

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 54

Nº 641

Julho de 2007

R\$ 1,50

Volta à cena uma infeliz campanha contra Divaldo Franco

*Matéria que circula na internet insiste no suposto plágio
atribuído a Divaldo Franco 45 anos atrás*

Primeiro usaram a televisão. Agora, o veículo utilizado é a internet e o objetivo não se sabe exatamente qual é. O que se sabe é que tentam semear mais confusão no movimento espírita brasileiro, por si só já tão conturbado.

Aludimos a uma carta escrita por Francisco Cândido Xavier ao saudoso confrade Joaquim Alves, de São Paulo-SP, 45 anos atrás, quando Chico contava 52 anos de idade e Divaldo Franco, 35.

Na primeira vez, o objetivo era bem claro: desmoralizar Divaldo e pô-lo contra o médium Francisco Cândido Xavier, na verdade uma vítima ingênua de uma armação que não merecia ser lembrada. A campanha conseguiu parte do seu intento, que era afastar os dois grandes médiuns, até então amigos próximos, o que acabou ocorrendo por um prazo aproximadamente de dez anos.

O outro objetivo, que foi sepultar a tarefa mediúncia de Divaldo, eles não conseguiram lograr, como o tempo acabou demonstrando. De fato, os estudiosos do Espiritismo sabem que bastam a obra de Joanna de Ângelis e os extraordinários livros de Manoel Philomeno de Miranda para justificar a decisão correta, tomada por Divaldo, de dedicar-se também à psicografia.

Por que o assunto voltou agora à baila? Fazemos esta pergunta porque são inúmeras as razões pelas quais ele jamais poderia ter voltado à cena:

1ª. A tola acusação de plágio ficou superada pela obra extraordinária que Divaldo P. Franco passou a realizar no campo da psicografia menos de dois anos depois quando, em 1º de fevereiro de 1964, Joanna de Ângelis assinou o prefácio do livro **Messe de Amor**, cuja qualidade literária e doutrinária não se discute. 2ª. Com o passar dos anos e atenuada a influência perniciosa que envolveu



aquele episódio, Chico Xavier superou as próprias dúvidas e voltou a relacionar-se com Divaldo e até mesmo a psicografar ao lado dele, como ocorreu quando Osmar Freitas Filho, o Osmarzinho, de Londrina, enviou uma linda mensagem a seus pais por meio de Divaldo, no Grupo Espírita da Prece, após tê-lo feito inúmeras vezes por intermédio de Chico Xavier.

3ª. No dia 7-2-1976, em Uberaba, o jornalista e escritor Fernando Worm perguntou a Chico Xavier o que ele achava da opinião de alguns que diziam que Divaldo ficava mediunizado quando pregava, mas não quando psicografava. Chico Xavier lhe respondeu: "Por qual razão Divaldo estaria mediunizado enquanto fala e não enquanto psicografa? Por que a distinção?"

4ª. Em 22-2-1976, em carta constante do livro "Moldando o Terceiro Milênio", de Fernando Worm, que contém o diálogo acima transcrito, Chico Xavier escreveu: "Divaldo é bem o semeador que tomou as sementes sublimes da palavra e saiu a semear. Deus o abençoe nas tarefas a que se dedicou."

5ª. Divaldo tem psicografado em público mensagens grafadas em idiomas desconhecidos, como prova o livro **Hacia las estrellas**, todo ele escrito em espanhol, ditado por Espíritos de diferentes países, primeira obra no gênero em que alguém que não conhece o idioma escreve mediunicamente um trabalho desse porte.

6ª. A recepção de mensagens especulares, que para serem lidas é preciso o concurso de um espelho. A primeira delas foi grafada por Joanna de Ângelis no programa da TV Uberaba intitulado "A Bigorna", depois de uma entrevista de duas horas com várias personagens. O fato voltou a se repetir por duas vezes nos Estados Unidos, bem como na França por ocasião do Congresso Espírita Mundial realizado em Paris e no último Congresso Espírita Brasileiro realizado em Brasília, perante um grande público e emissoras de televisão, salientando-se que em alguns casos a mensagem foi psicografada em inglês ou alemão.

7ª. O próprio Chico Xavier participaria mais tarde de duas conhecidas obras de Manoel Philomeno de Miranda psicografadas por Divaldo. A primeira vez em 15-5-1982, quando André Luiz, por seu intermédio, prefaciou o livro "Nas Fronteiras da Loucura", e a segunda em 30-7-1983, quando Dr. Bezerra de Menezes, pelas mãos de Chico Xavier, prefaciou a obra "Painéis da Obsessão".

Além disso, Chico Xavier recebeu mais cinco prefácios dos amigos espirituais para livros psicografados por Divaldo e dentre essas obras figura "E o amor continua", psicografada por Chico e Divaldo no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba. Acresce ainda dizer que as pessoas que reeditam essa campanha não deveriam ater-se à opinião de uma única pessoa, mas ouvir também, sobre o tema, outros como, por exemplo os dirigentes da Federação Espírita Brasileira, cujos esclarecimentos não poderiam ter sido sonogados ao povo brasileiro na reportagem veiculada pela TV, e muito menos agora, embora Divaldo Franco não necessite de quem o defenda, visto que sua obra extraordinária, inclusive na área do livro, fala por si mesma. (Astolfo O. de Oliveira Filho)

Cinco anos atrás Chico Xavier retornava à pátria espiritual



"Se nós pudéssemos colocar uma legenda na frente de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos e tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo quando Ele nos disse: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei."

No último dia 30 completaram-se 5 anos desde que Francisco Cândido Xavier (Pedro Leopoldo, 2 de abril de 1910 - Uberaba, 30 de junho de 2002), retornou à pátria espiritual, aos 92 anos de idade, 75 dos quais dedicados à causa espírita. Mais conhecido pelo singelo nome Chico Xavier, foi ele o maior médium da história do Espiritismo no Brasil e, certamente, um dos maiores sensitivos da história. Nascido em Pedro Leopoldo, cidade do interior de Minas Gerais, Chico foi filho de Maria João de Deus e João Cândido Xavier. Educado na fé católica, ele teve seu primeiro contato com a Doutrina Espírita em 1927, após fenômeno obsessivo verificado com uma de suas irmãs. Passou então a estudar e a desenvolver suas faculdades mediúnicas, que, como relata em nota no livro *Parnaso de Além-Túmulo*, somente ganharam maior clareza no final de 1931.

A mediunidade de Chico manifestou-se aos 4 anos de idade por meio da vidência e da clariaudência. O menino via e ouvia os Espíritos e conversava com eles. Aos 5 anos passou também a conversar com a mãe, então desencarnada. Chico Xavier psicografou quatrocentos e doze livros. Sem jamais admitir ser o autor de nenhuma dessas obras, dizia sempre que reproduzia apenas o que os Espíritos lhe ditavam. Por esse motivo, nunca aceitou remuneração pelo dinheiro arrecadado com a venda de seus livros, estimada em mais de 20 milhões de exemplares. Os direitos autorais de suas obras foram por ele doados à FEB (Federação Espírita Brasileira) e a outras organizações espíritas e instituições de ca-

riedade, desde o primeiro livro.

Chico Xavier faleceu aos 92 anos de idade em decorrência de parada cardíaca. Conforme relatos de amigos e parentes próximos, Chico teria pedido a Deus para morrer em um dia em que os brasileiros estivessem muito felizes e o país em festa, porque assim ninguém ficaria triste com sua desencarnação. Foi o que ocorreu, porque no dia de seu falecimento o Brasil festejava a conquista da Copa do Mundo de Futebol. Dois dias depois, em 2 de julho, ocorreu o sepultamento de seu corpo, que teve, como se esperava, grande acompanhamento, especialmente das pessoas mais simples que tributaram sua homenagem ao grande médium pelo muito que dele todos nós recebemos.

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglou Fasolo	6
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Édo Mariani	13
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando as obras de André Luiz	10
Grandes Vultos do Espiritismo ..	7
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	13
Palestras, seminários e outros eventos	11
Passamento	11

Começa dia 14 a Semana Espírita de Londrina

Com palestra de Cristian Macedo, de Porto Alegre (RS), inicia-se no dia 14 mais uma Semana Espírita de Londrina, em sua 16ª ver-

são. Paralelamente às palestras e aos seminários constantes da programação, realizar-se-ão no mesmo local – Centro Espírita Nosso Lar – e no

mesmo período a 7ª Semaninha Espírita, a 3ª Semana Jovem, a 3ª Mostra de Música e a 1ª Mostra da Mocidade. Pág. 11

Editorial

Farisaísmo na vida cotidiana

Um homem, desempregado, veste sua única calça, uma camisa, calça um chinelo de dedo – ele não tem sapatos – e vai à audiência com o juiz. Mas seu pleito não é julgado. O motivo? Seu chinelo de dedo não está de acordo com “a dignidade do Poder Judiciário”, diz o juiz.

Em contraponto, em outra vara, em outra cidade, um advogado pergunta ao juiz se seu cliente pode comparecer da maneira como se encontra no trabalho na lavoura, para que ele não perca a audiência sobre seu pedido de aposentadoria rural que havia sido negado pelo INSS, porque não pudera avisar o trabalhador a tempo. O juiz diz que sim. Apresenta-se, então, um senhor, rosto castigado pelo sol, mãos enfaixadas para proteger os calos que insistem em se abrir, sujo de terra da cabeça aos pés, e de chinelo de dedo. O juiz pede permissão para fotografá-lo (!). Fotografa-o e determina a inclusão da foto nos autos do processo – sua imagem era a prova viva de que seu pedido estava de acordo com a realidade. E julga o pedido procedente.

Nós, os fariseus, somos escravos das convenções, da burocracia, do formalismo. Quanto serviço deixa de ser prestado, quanto bem deixa de ser feito por causa de nossa intolerância, de nosso convencionalismo. Esquecemos-nos de que a única veste que nos é necessária, segundo Jesus, é a veste nupcial com a qual devemos nos apresentar diante do Senhor. “Homens, diz-nos o Mestre, não se preocupem com o que há de comer, com

o que há de vestir, como fazem os gentios – procurem antes o Reino dos Céus, porque Deus provê a todas as nossas necessidades.” Sim, se procurarmos, primeiro, o nosso aperfeiçoamento moral, tudo nos será dado em acréscimo como fruto de nosso trabalho, porque mesmo os pobres têm a posse do necessário, enquanto os miseráveis estão sendo provados ou se encontram em expiação.

Apesar disso, não conseguimos separar-nos do formalismo. Até mesmo criamos novas formalidades no decorrer de nossas vidas. Etiqueta, rituais e outras convenções sociais fazem parte da vida cotidiana. Thiago já alertava no séc. I de nossa era: nós, ao vermos um pobre, enxergamos nele alguém diferente de nós – por isso, não nos aproximamos dele, não fazemos dele nosso próximo, por não reconhecermos que todos somos iguais perante Deus – e quando chega à comunhão um homem rico, vamos logo lhe oferecendo os primeiros lugares e toda deferência, enquanto o pobre fica ao sabor do vento.

Conhecemos um Centro que, apesar da simplicidade e sobriedade de sua construção, quase não é freqüentado por pobres, porque estes, supostamente, não têm roupas adequadas, têm receio de sujar o piso com seus pés enlameados, sentem-se desconfortáveis na presença de pessoas de outras classes. Esse tipo de exclusão é resultante das convenções sociais inconscientes, de nossa cultura. Por isso a necessidade de analisarmos a nós mesmos e a sociedade, para descobrir quanto de

preconceito herdamos e mantemos muitas vezes sem saber.

Nossa cultura, a cultura brasileira, é toda calcada no poder aquisitivo. Temos preconceito racial, mas se o homem discriminado passa a ter poder aquisitivo, então é tratado com toda a deferência. O caso dos chinelos é sintomático. Hoje é moda andar de chinelo de dedo. É mesmo chique em certos ambientes. Mas nós nos perguntamos se, na audiência acima referida, o homem de chinelos fosse alguém de destaque na sociedade, ou simplesmente um indivíduo de posses, se seria tratado da mesma maneira. A diferença é que uma pessoa com poder aquisitivo dificilmente iria ao fórum de chinelos, enquanto o homem que foi discriminado não tinha escolha, porque não tinha sapatos.

“O sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado”, diz-nos Jesus. Devemos, certamente, viver como os homens de nosso tempo. Devemos até mesmo sacrificar parte de nosso tempo em certos prazeres fúteis que nos dão o descanso físico e mental. Mas tudo isso sem ferir o código moral que esposamos, porque, como ensina Paulo, tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convém. É preciso achar um ponto de equilíbrio. Devemos, no entanto, analisar nosso comportamento, nossas crenças, nossos conceitos e preconceitos para desfazer os condicionamentos formais e as atitudes ritualizadas. Só assim deixaremos de lado o nosso farisaísmo para nos conduzirmos segundo a vida simples proposta no Evangelho de Jesus.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Felizes os que sabem sofrer. Bem-aventurados aqueles que expungem na Terra. Se a estância é breve na matéria, o estágio libertador é longo e abençoado. Anima os que se dilaceram nas enfermidades consumidoras, irradiando-lhes as alegrias com que se inundarão de coragem para sublimar-se. Reflexiona com eles sobre a rea-

lidade da existência humana e o que a todos aguarda após a morte.

Nenhuma dor que permaneça sem termo.

A morte é, portanto, dádiva de Deus, para interromper os ciclos afligentes.

Raciocina, examinando a vida sob o ponto de vista espiritual, e tudo se modificará.

Sentir-te-ás feliz, então, vendo os amigos em processo de libertação, antegozando as alegrias que os esperam, por tua vez, a ti também aguardando.

*

Jesus, sadio e puro, ensinando o amor e confirmando a imortalidade, aceitou, espontaneamente, a traição de um amigo, a negação de outro, o abandono de quase todos, e, sofrendo, sem desanimar, permaneceu tranquilo, tal a Sua certeza, que nos legou, do triunfo da vida além da morte e da noite humana.

Assim, reflexiona e deixa-te dominar pela fé na imortalidade, verificando que, nesta condição, tudo se altera e passa a ter nova e ditosa configuração.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Felicidade** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Quando há luz

“O amor do Cristo nos constrange.”
Paulo (II CORÍNTIOS, 5-14.)

Quando Jesus encontra santuário no coração de um homem, modifica-se-lhe a marcha inteiramente.

Não há mais lugar dentro dele para a adoração improdutivo, para a crença sem obras, para a fé inoperante.

Algo de indefinível na terrestre linguagem transforma-lhe o espírito.

Categoriza-o a massa comum por desajustado, entretanto o aprendiz do Evangelho, chegando a essa condição, sabe que o Trabalhador Divino como que lhe ocupa as profundidades do ser.

Renova-se-lhe toda a conceituação da existência.

O que ontem era prazer, hoje é ídolo quebrado.

O que representava meta a atingir, é roteiro errado que ele deixa ao abandono.

Torna-se criatura fácil de contentar, mas muito difícil de agradar.

A voz do Mestre, persuasiva e doce, exorta-o a servir sem descanso.

Converte-se-lhe a alma num estuário maravilhoso, onde os padecimentos vão ter, buscando arrimo, e por isso sofre a constante pressão das dores alheias.

A própria vida física afigura-se-lhe um madeiro, em que o Mestre se aflige. É-lhe o corpo a cruz viva em que o Senhor se agita crucificado.

O único refúgio em que repousa é o trabalho perseverante no bem geral.

Insatisfeito, embora resignado; firme na fé, não obstante angustiado; servindo a todos, mas sozinho em si mesmo, segue, estrada afora, impelido por ocultos e indescritíveis agulhões...

Esse é o tipo de aprendiz que o amor do Cristo constrange, na feliz expressão de Paulo. Vergasta-o a luz celeste por dentro até que abandone as zonas inferiores em definitivo.

Para o mundo, será inadaptado e louco.

Para Jesus, é o vaso das bênçãos. A flor é uma linda promessa, onde se encontra.

O fruto maduro, porém, é alimento para Hoje.

Felizes daqueles que espalham a esperança, mas bem-aventurados sejam os seguidores do Cristo que suam e padecem, dia a dia, para que seus irmãos se reconfortem e se alimentem no Senhor!

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Fonte Viva”** (Editora da FEB, 1956), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coord. Hugo Gonçalves

Comunhão Espírita Cristã comemora 20 anos

Evento realizado em 31 de maio reuniu espíritas de Londrina e crianças da Escola-Oficina "Pestalozzi" numa grande festa que marcou o aniversário da entidade

FERNANDA BORGES

fernanda@oconsolador.com.br
De Londrina

Há 20 anos surgia na cidade de Londrina uma entidade que mudaria a realidade de um bairro. Por meio de ações voltadas para atender os moradores carentes do Jardim Perobal (Zona Sul), a Comunhão Espírita Cristã de Londrina tem um histórico de grandes realizações, envolvendo diversos tipos de atividades, todos em benefício das centenas de famílias carentes que residem naquela localidade. Em comemoração do 20º aniversário da entidade e também dos 10 anos de existência de um dos seus departamentos, a Escola-Oficina "Pestalozzi", uma grande festa, que contou com a presença de espíritas de Londrina e alunos da escola, marcou a data, num evento realizado no último dia 31.

Realizada no pátio da escola, localizada na Rua Tadao Ohira, 555, o evento reuniu todas as crianças atendidas pela entidade – cerca de 180 – além de seus familiares, que puderam prestigiar atividades artísticas e culturais durante toda a tarde. A dona de casa, Claudete Luise Pinheiro, não conseguia conter a alegria ao ver seus dois filhos, um de 9 e outro de 11 anos, felizes com a festa. Se não fosse a escola, Claudete não teria com quem deixar os filhos nos dias em que sai de casa para trabalhar como diarista com o objetivo de ajudar o marido na renda familiar. "Eles vão para a escola à tarde e de manhã vem pra cá. Se não tivesse aqui para eles ficarem, acabariam nas ruas, fazendo bagunça ou deixando de aprender as coisas boas que aprendem aqui", comenta.



Célia Cazeta, presidente da Comunhão, no momento em que saudou o público

Já o pequeno Pedro, filho de Ana Maria Pereira, também moradora do Jardim Perobal, não vê a hora de começar a frequentar a escola. "Ele vê a irmã vindo pra cá e fica querendo vir também. Quando tem essas festas eles adoram vir. A gente também gosta bastante porque não é sempre que conseguimos ter alguma atividade diferente e legal assim para levar toda a família", diz a dona de casa.



Outro flagrante da festa comemorativa dos 10 anos da Escola-Oficina

A alegria das mães se dá por conta dos diversos tipos de atendimentos que seus filhos recebem na Escola-Oficina, que é um departamento da Comunhão Espírita. Além de aulas de informática, atividades esportivas e culturais, adolescentes, jovens e adultos se capacitam todo ano por meio de cursos de manicure, culinária, entre outros.

Por volta das 16h30, no auditório da entidade, uma apresentação sobre a história da Comunhão Espírita e da Escola-Oficina foi narrada

pela confeitaria Jenai de Oliveira Cazeta. O relato foi apresentado com fotografias projetadas em um telão. Também estiveram presentes no evento a presidente da instituição, Célia Maria Cazeta de Oliveira, e o diretor da Escola-Oficina, Francisco Ontivero.

Emocionados e felizes com o sucesso dos trabalhos realizados pela entidade, os dois falaram ao público que assistia à apresentação. Para o diretor, que esteve presente em todas as ações realizadas pela entidade desde o início do projeto, o sucesso dos trabalhos só "se deu pela fé". "Somente a fé é que fez mover as ações. As diversas dificuldades que tivemos desde o início não foram nada diante da grande fé e da força de vontade que todos tinham para que esse projeto desse certo", comentou Francisco.

A presidente da entidade, Célia Maria Cazeta de Oliveira, não quis apontar nomes na hora do agradecimento, mas salientou que todas as ações conquistadas ao longo dos 20 anos de atividades da entidade, só se deram e continuam acontecendo, principalmente, pela equipe de trabalho. "Tivemos e sempre temos diversos colaboradores, mas eu quero deixar aqui registrado meu agradecimento pelo menos à minha equipe atual, que vem trabalhando muito bem e que por conta dessa equipe, temos conseguido realizar todos os nossos trabalhos muito bem", finalizou.

Um breve histórico da instituição

Conforme foi mostrado na apresentação conduzida por Jenai de Oliveira Cazeta, a história da Comunhão Espírita Cristã de Londrina teve início no dia 17 de abril de

1987, quando um grupo de espíritas reuniu-se na casa de Henrique e Erotides Iurkiewicz, em Londrina, com o objetivo de fundar um núcleo de serviço espírita que tem desde então como patrona espiritual a médium Yvonne A. Pereira, desencarnada pouco antes. No dia 22 imediato, em mensagem que ela intitulou *Chamamento ao trabalho*, Yvonne agradeceu a lembrança do seu nome e prometeu tudo fazer para ajudar o nascente trabalho.

Nasceu assim a Comunhão Espírita Cristã de Londrina, com sede própria desde o ano de 1992 situada na Rua Tadao Ohira, 555, no Jardim Perobal, onde desenvolve suas atividades por meio de quatro departamentos distintos:

Escola-Oficina "Pestalozzi", cujo diretor é o Sr. Francisco Ontivero;

Departamento de Divulgação e Difusão Doutrinária, cujo diretor é Adervaldo Roberto Patta;

Departamento de Promoção Social "Vô Olympio", cuja diretora é Efigênia dos Santos;

Núcleo de Estudos Espíritas



Os alunos da Escola-Oficina, todos uniformizados, estiveram impecáveis

"Yvonne A. Pereira", cujo diretor é José Cesário da Silva.

Célia Maria Cazeta de Oliveira é a atual presidente da entidade e Getúlio Profeta é o secretário-geral.



Aspecto parcial da festa realizada no pátio da Escola-Oficina Pestalozzi

A existência da Comunhão pode ser dividida em 4 fases:

1º) de 17 de abril de 1987 a 10 de agosto de 1992, quando a instituição funcionou de modo informal, sem sede própria, estatuto e diretoria regularmente eleita;

2º) de 11 de agosto de 1992 a 25 de maio de 1993, quando passou a funcionar no atual endereço, em sede muito modesta, adquirida em 22-5-1992, embora não contasse ainda com estatuto registrado;

3º) de 26 de maio de 1993 a 10 de outubro de 1997, quando a entidade passou a contar com estatuto registrado e construiu, no período de 13-3-95 a 10-10-97, suas atuais dependências, graças à ajuda recebida do jogador de futebol Élder Giovane de Sousa e da instituição alemã Lateinamerika-Zentrum e.V.;

4º) de 11 de outubro de 1997 em diante, quando passou a contar com espaço suficiente para funcionamento de seus departamentos, inclusive a Escola-Oficina Pestalozzi, com instalações próprias inauguradas em 31 de maio de 1997, a qual promove desde então cursos profissionalizantes regulares para jovens e adultos carentes residentes na região. (Continua na pag. 10 desta edição.)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

HERBALIFE
Nutrição Celular

Elea Queiroz
Wilda Queiroz
ID 43-75963

Distribuidor Independente

DERMAJETICS

Fone: (43) 3324-4630 cel.: (43) 9954-8832
e-mail: elzaqueiroz@oconsolador.com.br

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas
Compras de Livros, CDs e DVDs

**LIVRARIA
CHICO
XAVIER**

SHOPPING
ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Anotações sobre a prece

A prece ou a oração – o nome é indiferente – nada mais é que uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento ou uma glorificação. As preces feitas a Deus – ensina o Espiritismo – são escutadas pelos Espíritos incumbidos da execução de suas vontades. As que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus.

Jesus definiu com precisão as qualidades da prece. “Quando orardes, disse ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. Orai, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu. Examinai os vossos defeitos, não as vossas qualidades, e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau.”

Quando dirigimos o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som, porquanto o fluido que inunda o espaço é o veículo do pensamento.

É em virtude desse fato que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida e é assim que se comunicam entre si e nos transmitem suas idéias e inspirações.

Por meio da prece, o homem obtém o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe idéias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária para vencer as dificuldades e volver ao caminho reto, se deste se afastou. E é também por essa via que ele pode desviar de si os males que atrairia por suas próprias faltas.

Fato curioso revelado pelo Espiritismo é que a prece produz resultados mesmo quando é dirigida a alguém que não tem condições de atendê-la. Em seu livro “Entre a Terra e o Céu”, André Luiz narra no cap.

II, pp. 13 a 17, um interessante fato que ilustra o que dissemos.

Atendendo a um pedido que veio da Crosta, Clarêncio examinava um pequeno gráfico que uma auxiliar do Templo do Socorro lhe entregou e, exibindo o documento que trazia nas mãos, explicou: “Temos aqui uma oração comovedora que superou as linhas vibratórias comuns do plano de matéria mais densa. Parte de uma devotada servidora que se ausentou de nossa cidade espiritual, há precisamente quinze anos terrestres, para determinadas tarefas na reencarnação”.

Evelina era o nome da jovem cuja reencarnação fora garantida pelos Instrutores de “Nosso Lar”. Ela rogava à sua mãe desencarnada, Odila, ajuda para um caso de perturbação espiritual em seu lar, sem saber que a causadora da perturbação era a própria mãe.

Sua insistência na rogativa foi, porém, tanta, que as preces, quebrando a direção, chegaram até à Colônia. Como a mãe não poderia ajudá-la, a súplica da jovem, desferida em elevada freqüência, varou os círculos inferiores e buscou o apoio que

não lhe faltaria jamais.

Clarêncio deu à prece de Evelina o curioso nome de oração refratada, ou seja, desviada do seu curso, para que chegasse a alguém em condições de atendê-la, fato que demonstra a bondade do Criador, que tudo faz para que nós sejamos felizes, conquanto nem sempre tenhamos capacidade de entendê-lo.

De todas as preces conhecidas dos cristãos, a mais completa é, sem contestação, a Oração dominical, conhecida também pelo nome de Pai Nosso. Allan Kardec a indicou expressamente, respondendo a um leitor, como devendo ser a prece de todos os dias, na hora em que nos levantamos da cama e na hora em

que buscamos o leito para dormir.

A recomendação de Kardec pode ser encontrada na Revista Espírita de agosto de 1864, no mesmo artigo em que ele sugeriu a prática do que hoje conhecemos pelo nome de Evangelho no Lar.

Eis as palavras textuais do Codificador: “Uma vez por semana, por exemplo, no domingo, pode-se a isto (oração) consagrar um tempo mais longo, e dizer todas, quer em particular, quer em comum, se houver lugar; a isto acrescentando a leitura de algumas passagens do Evangelho segundo o Espiritismo e a de algumas boas instruções, ditas pelos Espíritos”. (*Revista Espírita de 1864, Edicel, p. 234.*)

O Espiritismo responde

Fernanda me pergunta: “O que é preciso para que um Espírito se comunique?”

Para que um Espírito se comunique, é preciso, além da permissão de Deus ou de seus prepostos, que lhe convenha fazê-lo, que sua posição ou suas ocupações lho permitam e que encontre no médium um instrumento apropriado à sua natureza.

Como o leitor pode imaginar, o concurso das quatro condições acima citadas nem sempre é possível, o que explica por que é tão difícil, mesmo para os espíritas praticantes, obter mensagens de seus entes mais caros.

Em princípio, podemos comunicar-nos com os Espíritos de todas as categorias, com os nossos parentes, com os nossos amigos, desde os mais elevados até os mais vulgares; porém, independentemente das condições individuais de possibilidade, eles vêm mais ou menos de boa-vontade segundo as circunstâncias e, sobretudo, segundo a sua simpatia pelas pessoas que os chamam, e não pelo pedido do primeiro que tenha a fantasia de evocá-los por um sentimento de curiosidade.

É evidente, quanto aos pedidos decorrentes de simples curiosidade, que se determinados Espíritos, quando encarnados, não se incomodariam com as pessoas que se movem apenas por curiosidade, depois da morte também não se incomodam com elas.

Os Espíritos sérios só comparecem às reuniões sérias, para onde os chamam com recolhimento e para as coisas sérias. Eles não se prestam a responder a perguntas de curiosidade, de prova, ou com um fim fútil, nem também a experiência alguma.

Os Espíritos frívolos andam por toda parte; porém, nas reuniões sérias, calam-se e conservam-se afastados para escutar, como fariam estudantes em uma assembleia de doutos.

Pílulas gramaticais

Aqui no Paraná existe um hábito generalizado entre os palestrantes que poucas pessoas conseguem evitar: o uso do chamado **sujeito repetido**. Os especialistas em nossa Língua recomendam que evitemos tal prática, a não ser em casos excepcionais, em que a repetição se torne um recurso de oratória.

Veja estes exemplos – maus exemplos –, construções que não devemos imitar:

- Francisco, um dos artilheiros do campeonato, ele assina amanhã com o Flamengo.
- A idéia deste programa, ela nos

obriga a medidas radicais.

- A Maria, ela não veio porque está muito gripada.
- A empresa, apesar do apelos em contrário, ela não cedeu à argumentação.
- Kardec, que foi discípulo de Pestalozzi, ele também sofreu perseguição do clero.

*

O superlativo de “sério” é seríssimo ou seriíssimo?

Quando o adjetivo termina em “a”, “e”, “o”, “eio” e “eia”, a forma do superlativo é muito simples. Eis alguns exemplos:

- Pequena > pequeníssima
- Pequeno > pequeníssimo
- Leve > levíssimo
- Cara > caríssima
- Caro > caríssimo
- Feio > feíssimo
- Cheio > cheíssimo
- Feia > feíssima

Quando o adjetivo termina em “io” e “ia”, a forma do superlativo é diferente, conforme mostram os exemplos:

- Macio > maciíssimo
- Sério > seriíssimo
- Macia > maciíssima
- Frio > friíssimo



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br



IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aracanduba - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 18)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

252. Não é difícil entender que o perispírito seja capaz de reproduzir a forma do corpo físico já extinto. Desde que nada se perde no envoltório fluídico, as formas do ser se fixam nele e podem reaparecer sob o influxo da vontade. Segundo Erny, em seu livro “*O psiquismo experimental*”, o Sr. Brackett viu numa sessão um manco muito alto dizer-se irmão de uma senhora presente, que lhe replicou: “Como poderia reconhecê-lo, se não o vejo desde criança?” De imediato a figura diminuiu de talhe pouco a pouco, até chegar à do menino que ela conhecera. (Pág. 270)

253. O fato citado - que tem sido observado muitas vezes - conduz-nos à lei geral, ensinada por Kardec, de que um Espírito suficientemente adiantado pode assumir, à vontade, qualquer dos tipos pelos quais tenha evoluído no curso de suas existências sucessivas. Não se deve concluir disso que um Espírito farsista não possa disfarçar-se, de maneira a simular uma personagem histórica, mais ou menos fielmente. Ele pode, sim, mas, evidentemente, pouco avançado na hierarquia espiritual, os seus conhecimentos, ainda muito limitados, acabarão por desmascará-lo. (Págs. 270 e 271)

254. Outra observação importante decorrente do estudo das materializações indica que não é o Espírito quem cria a forma sob a qual é ele visto, pois os moldes são

verdadeiros modelos anatômicos. É um verdadeiro organismo que se imprime em substâncias plásticas e não apenas uma imagem. Que organismo é esse? (Pág. 271)

255. É um organismo que já existe durante a vida e que dá moldagens idênticas no curso dos desdobramentos: o perispírito, que a morte não destrói e que persiste com todas as suas virtualidades, pronto a manifestá-las, desde que seja favorável a ocasião. (Pág. 271)

Nas aparições tangíveis, a forma materializada tem todos os característicos de um corpo vivo e real

256. Nos desdobramentos materializados de médiuns, os moldes obtidos reproduzem sempre o organismo material do médium, do seu pé, por exemplo, como se deu com Eglinton, ou de sua mão, como ocorreu com Eusápia. Esse é o critério que nos permite distinguir o desdobramento do médium de uma materialização de Espírito. Se a aparição é sócia do médium, segue-se que é sua alma que se manifesta fora do organismo carnal. No caso contrário, se a aparição difere anatomicamente do médium, quem está presente é outra individualidade. (Pág. 272)

257. Delanne relata, a seguir, diversas experiências que dão embasamento à explicação dada. (Págs. 272 a 274)

258. Reportando-se à natureza das aparições tangíveis, Alfred Russel Wallace disse em carta dirigida ao Sr. Erny que, em certas circunstâncias, “*a forma tem todos os característicos de um corpo vivo e real, podendo mover-se, falar, mesmo escrever e revelando calor ao tato*”. “*Tem, sobretudo, individualidade e qualidades físicas e mentais totalmente diversas das do médium*.” (Pág. 274)

259. Numa carta enviada ao Sr. Aksakof, o Dr. Hitchman, autor de várias obras sobre Medicina, disse-lhe ter adquirido a mais científica certeza de que “cada uma dessas formas que apareceram era uma individualidade distinta do envoltório material do médium, porquanto, tendo-as examinado com o auxílio de diversos instrumentos, comprovei nelas a existência da respiração e da circulação; medilhes o talhe, a circunferência do corpo, tomei-lhes o peso, etc.” (Pág. 275)

260. Encerrando o assunto, Delanne afirma que, com base no conjunto dos fatos observados, podem-se extrair as seguintes conclusões: 1ª - Que os Espíritos possuem um organismo fluídico; 2ª - Que, quando esse corpo fluídico se materializa, reproduz fielmente um corpo físico que o Espírito revestiu durante sua vida terrestre; 3ª - Que nenhuma experiência demonstrou que o grau de variação dessa forma possa ir ao ponto de reproduzir outra forma inteiramente distinta. Se alguma variação se opera, não passa de uma diferença para mais ou para menos do mesmo tipo; 4ª - Que, estabelecido por inúmeras provas que aquele organismo existe nos vivos, pode-se afirmar a sua existência depois da morte, uma vez que ela - a existência - se nos impõe pelos mesmos fatos que a positavam com relação aos vivos; 5ª - Logo, até prova em contrário, a aparição de um Espírito que fala e se desloca, que se pode reconhecer como sendo uma pessoa que viveu na Terra, é prova excelente de sua identidade. (Pág. 276)

A morte não confere à alma conhecimentos que ela não adquiriu pelo seu trabalho

261. Fiel ao seu método, o Sr. Aksakof não acredita também

que se possa estar certo da identidade de um Espírito, ainda quando ele revela fatos referentes à sua existência terrestre, porque outro Espírito pode conhecê-los. (Pág. 276)

262. Delanne diz que essa proposição reclama estudo mais acurado porque, entende ele, no espaço muitos Espíritos são absolutamente incapazes de apreender os pensamentos dos demais Espíritos. A faculdade da clarividência está relacionada com a elevação moral e intelectual do Espírito. Além disso, a morte não confere à alma conhecimentos que ela não adquiriu pelo seu trabalho. Se, uma ou outra vez, o Espírito se revela superior ao que parecia ser neste mundo, é que manifesta aquisições anteriores, obnubiladas temporariamente na sua última existência. (Págs. 277 e 278)

263. Admitamos, contudo, que um Espírito conheça os fatos da vida terrestre de um outro Espírito. Bastará isso para lhe dar o ca-

ráter do segundo e a maneira pela qual este se exprime? Se o observador tiver conhecido suficientemente a pessoa que o Espírito tenta imitar, ele será facilmente desmascarado, porque - se o estilo é o homem - é quase impossível que alguém simule o modo pelo qual se exprime um indivíduo. (Pág. 278)

264. Evidentemente, torna-se difícil estabelecer a identidade das personagens históricas, mas o mesmo não sucede quando se trata de um amigo que conhecemos bem, ou de um parente de nossas relações. (Pág. 278)

265. Pretendeu-se algures que a consciência sonambúlica do médium pudesse ler no inconsciente do evocador, de modo a fornecer as particularidades que parecem provar a identidade e que, por isso, há sempre possibilidade de ilusão. Mas, semelhante fato nunca foi demonstrado rigorosamente. (Pág. 279) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

– Existem condições mínimas para se desempenhar a tarefa da evangelização? Quais seriam?

Divaldo Franco: Não pretendemos estabelecer regras de comportamento doutrinário, muito bem já apresentadas no corpo da Doutrina Espírita e em particular nas excelentes páginas “O homem de bem” e a seguir “Os bons espíritos”, no capítulo XVII de **O Evangelho segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec.

Não obstante, quem deseje desempenhar a tarefa de evangelização infanto-juvenil, deve possuir conhecimento do Espiritismo

e boa moral, como embasamentos para essa empreitada.

Como requisito igualmente primordial, deve ter conhecimentos de Pedagogia, Psicologia Infantil e Metodologia sem deixar à margem o alimento do amor, indispensável em todo cometimento de valorização do homem. Aliás, a programação para a preparação de evangelizador infanto-juvenil tem tido a preocupação de oferecer esses elementos básicos nos encontros e cursos ministrados periodicamente em diversas regiões do país, sob a orientação da FEB.

Do livro **Seara de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CUIABÁ E RESERVADOS LTDA.
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAL PARA
CENTROS ESPÍRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 17)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Maomé e o Islamismo - Meca era nesta altura uma cidade-estado no deserto, onde se encontrava um santuário conhecido por Kaaba ("o Cubo") administrado pelos Co-raixitas. A Kaaba era venerada por todos os Árabes, sendo alvo de uma peregrinação anual. Nela se encontra a Pedra Negra e uma série de ídolos, representações de deusas e de deuses, dos quais se destacava o deus nabateu Hubal. Alguns habitantes de Meca distanciavam-se quer dos cultos pagãos, quer do monoteísmo dos judeus e dos cristãos, declarando-se hunafá, isto é, crentes no Deus único de Abraão, que acreditavam ter sido o fundador da Kaaba. Apesar de a cidade não possuir recursos naturais, ela funcionava como um centro comercial e religioso, visitado por muitos comerciantes e peregrinos.

Durante a adolescência Muhammad foi pastor e teria também acompanhado o seu tio em expedições comerciais à Síria. Segundo os relatos muçulmanos, quando Muhammad, o seu tio e outros acompanhantes regressavam de uma destas viagens cruzaram-se perto de Bosra com um eremita cristão chamado Bahira que após ter examinado Muhammad concluiu que este era o enviado que todos aguardavam. Bahira recomendou a Abu Talib que levasse o seu sobrinho para Meca e que velasse pelo bem-estar deste.

Por volta de 595 Muhammad conheceu Cadija, uma viúva rica de 40 anos de idade. O jovem Muhammad (na altura com 25 anos de idade) impressionou Cadija pela sua honestidade nos negócios de tal forma que ela propôs o casamento. Este casamento representou uma mudança social para Muhammad, já que segundo os costumes árabes da época os menores não herdavam, razão pela qual Muhammad nada tinha recebido da herança do pai e do avô. Muhammad permaneceu com Cadija até à morte desta em 619, não tendo tido outras esposas. Cadija teve seis filhos de Muhammad, quatro mulheres (Zainab, Ruqayyah, Umm Kulthum e Fátima e dois homens (Al-Qasim e Abdullah, que faleceram durante a infância).

O profeta era analfabeto? - Habitualmente afirma-se que Muhammad teria sido analfabeto; contudo, é provável que tenha possuído conhecimentos rudimentares de escrita, necessários a alguém que desempenhou funções na área do comércio.

O seu tio Zubair fundou a ordem de cavalaria conhecida como a Hilf al-fudul, que assistia os oprimidos, habitantes locais e visitantes estrangeiros. Muhammad foi um membro entusiasta. Muhammad ajudou na resolução de disputas, e tornou-se conhecido como Al-Ameen ("o confiável") devido à sua reputação sem mácula nestas intermediações. Como exemplo, quando a Kaaba sofreu danos após uma inundação, e todos líderes de Meca queriam receber a honra de resolver o problema, Muhammad foi nomeado para solucionar a situação. Muhammad propôs que estendessem um lençol branco no chão, que colocassem a Pedra Negra (também conhecida como Hajar el Aswad) no meio e pediu aos líderes tribais que a transportassem ao seu devido local, segurando os cantos do lençol. Chegados ao devido local, o próprio Muhammad tratou de a colocar na posição devida.

Durante a sua vida e depois da morte de Cadija, Muhammad viria a casar com onze outras mulheres, na sua maioria viúvas, exceto Aisha. Estas mulheres eram viúvas de companheiros de Muhammad, tinham uma idade avançada e o casamento com o profeta surgia como uma forma de garantir proteção e estabilidade económica. Em outros casos os casamentos serviram para cimentar alianças políticas.

Uma das mulheres mais importantes foi Aisha, que tinha seis anos de idade na altura do seu noivado, e segundo os registos, quatorze anos na altura do seu casamento com o profeta Muhammad.

O sermão derradeiro - Um ano antes da sua morte, Muhammad dirigiu-se pela última vez aos seus seguidores naquilo que ficou conhecido como o sermão final do profeta. A sua morte em Junho de 632 em Medina, com a idade de 63 anos, deu origem a uma grande crise entre os seus seguidores. Na verdade, esta disputa acabaria por originar a divisão do Islã nos ramos dos Sunitas e Xiitas. Os Xiitas acreditam

que o profeta designou Ali Ibn Abu Talib como seu sucessor, num sermão público na sua última Hajj, num lugar chamado Ghadir Khom, enquanto que os sunitas discordam.

Muhammad tinha por hábito passar noites nas cavernas das montanhas próximas de Meca, praticando o jejum e a meditação. Sentia-se desiludido com a atmosfera materialista que dominava a sua cidade e insatisfeito com a forma como órfãos, pobres e viúvas eram excluídos da sociedade. A tradição muçulmana informa que no ano de 610, enquanto meditava numa caverna do Monte Hira, Muhammad recebeu a visita do arcanjo Gabriel (Jibreel) que o declarou como profeta de Deus. Desde este momento e até à sua morte, Muhammad recebeu outras revelações.

Ao receber estas mensagens, Muhammad teria transpirado e entrado em estado de transe. A visão do arcanjo Gabriel teria perturbado Muhammad, mas a sua mulher Cadija o reconfortou, assegurando que não se trataria de uma possessão de um génio. Para tentar compreender o sucedido o casal consultou Waraqa, um primo de Cadija que se acredita ter sido cristão. Com a ajuda deste Muhammad interpretou as mensagens como sendo uma experiência idêntica à vivida pelos profetas do judaísmo e cristianismo.


As primeiras pessoas a acreditar na missão profética de Muhammad foram Cadija e outros familiares e amigos que se reuniam na casa de um homem chamado al-Arqam. Por volta de 613, encorajado pelo seu círculo restrito de seguidores, Muhammad começou a pregar em público. Ao proclamar a sua mensagem na cidade, Muhammad ganhou seguidores, incluindo os filhos e irmãos do homem mais rico de Meca. A religião que ele pregou tornou-se conhecida como o islã ("submissão à vontade de Deus").

À medida que os seus seguidores cresciam, ele se tornava uma ameaça para as tribos locais, especialmente aos Co-raixitas, a sua própria tribo, que tinha a responsabilidade pelo cuidado da Kaaba, que nesta altura hospedava centenas de ídolos que os Árabes adoravam como deuses. (Continua no próximo número.)

Novo romance do médium

EURÍPEDES KÜHL

Juventino acredita que ainda está encarnado. Enedine, um espírito benfeitor, o ajuda a recuperar-se. Sua ansiedade vai crescendo até o dia em que descobre estar perdidamente apaixonado por aquela que o acompanha desde a sua chegada... Aflição e incapaz de dominar seus sentimentos, Juventino vai reviver o passado quando três arco-íris se juntam, formando um lindo círculo no céu...



Três ARCO-ÍRIS
Uma colônia de luz

Romance do Espírito
Josué
Psicografado pelo médium
Eurípedes Kühl

LANÇAMENTO: 16/7/2007

Para comprar este e outros livros com desconto, acesse nosso site:
www.petit.com.br
e mencione o código
CLI07

Já à venda nas boas livrarias

petit editora
Sinônimo de bons livros espíritas

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas

Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

Produtos YOGA
Linha Estética - Gestantes - Médica

(43) 3324-9983/9996-9983

R. Goiás, 610 - loja 115
Galeria Lafayette (Esq. C/ Souza Neves)
Londrina - Paraná
serlocorpoyoga.com - mariltrannin@hotmail.com

Arpa
O DESTAQUE DA SUA BELEZA

Fone: (43) 3339-5381 - 9996-5381
R. Piauí, 95 - Londrina - PR

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos

Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina

Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ttrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas

36 anos
SERVINDO VOCÊ

SBAC SBPC
Secretado Brasileira de Análises Clínicas Secretado Brasileira de Patologia Clínica

AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Lins de Vasconcellos

Em 21 de março de 1952 desencarnava na cidade de São Paulo, onde residia, o Dr. Artur Lins de Vasconcellos Lopes, sendo sepultado, conforme seus desejos, no jardim do Sanatório “Bom Retiro”, em Curitiba, cidade que muito amou.

Casado com Hercília César de Vasconcelos Lopes, Lins contribuiu largamente para a expansão do Espiritismo no Brasil, prestando assinalados serviços à Doutrina Espírita. Levantou e apoiou inúmeras obras de caridade e beneficência, nas quais até hoje lhe abençoam o nome, devendo-se-lhe o prédio onde se acha instalada a Federação Espírita Paraibana. Sua atividade no campo da assistência social da Doutrina granjeou-lhe simpatias e amizades em todos os recantos do País. Mas não se limitou à assistência social, porquanto trabalhou ativamente no propósito de unir a família espírita de nossa Pátria, tornando-se um dos que mais concorreram para a concretização do célebre “Pacto Áureo”, em 5 de outubro de 1949, o qual efetivou a unificação tão ardentemente desejada pela Federação Espírita Brasileira.

Sua vida terrena teve início no dia 27 de março de 1891, na cidade de Teixeira, alto sertão da Paraíba do Norte. Era, portanto, sertanejo, como sertane-

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Lins de Vasconcellos

jos foram seus pais. Conheceu nos primeiros anos da meninice as dificuldades dos que vivem afastados das grandes cidades, sem os recursos de que dispõem os que residem nos centros populosos. Começou, assim, a lutar desde a infância, fortalecendo nos albos da vida o seu espírito empreendedor. Enquanto outras crianças brincavam, des preocupadas, ele limpava, à enxada, a plantação, ou roçava para a sementeira. Quando lhe sobrava tempo, aprendia a ler e a escrever. Já rapazinho, veio a ser tropeiro, a demandar as serranias do sul do Estado, de fazenda em fazenda, de vila em vila, vendendo ou trocando mercadorias. Moço feito, com aspirações mais altas, rumou para o Recife, onde exerceu atividade de caixeiro de casa comercial. Ali, porém, não ficou. Sentia-se atraído para as terras do sul do País, e é assim que se transfere para Curitiba, capital do Estado do Paraná, onde viveu longa parte de sua existência, e onde se entregou com todo o ardor ao estudo.

Compreendia que para vencer na vida não lhe bastava a força de vontade, o entusiasmo; era preciso saber e, para saber, era preciso estudar. E foi o que fez. Alistando-se no Exército, foi servir-nos 3.º Regimento de Infantaria (3.º R.I.), sediado na Capital. Em pouco tempo, pela sua dedicação e pelo seu esforço, alcançava o posto de sargento. Iniciou então seus estudos superiores matriculando-se em 1918 na

Escola Superior de Agronomia de Curitiba, onde fez brilhantemente o seu curso de engenheiro agrônomo. Foi uma fase difícil para o então jovem lutador. Mantendo desde moço uma independência religiosa, embora aceitando desde a infância a idéia da existência de Deus, Lins não se prendeu, nessa etapa da vida, a um conceito religioso definido. Seu espírito aguçado indagava constantemente a razão das diferenças sociais e interrogava a si mesmo o porquê das anomalias da vida. Daí sua inclinação para o problema social. Se houvesse vivido na fase da campanha da abolição da escravatura, teria, sem dúvida, formado ao lado dos grandes vultos na luta pela liberdade de nossos irmãos escravizados.

Só um caminho poderia conduzi-lo à compreensão do porquê da vida, das desigualdades sociais, do desequilíbrio na organização humana, que provoca a desventura e a infelicidade dos seres. Todas as indagações do seu espírito empreendedor seriam respondidas mais tarde, quando, pelas mãos carinhosas de Antônio Duarte Veloso, conheceu as belezas incomparáveis da Doutrina Espírita, isto em 1912. Em 1915, como secretário geral da Federação Espírita do Paraná, participava, com a alma em regozijo, da inauguração do Albergue Noturno daquela entidade. Em 1916, trabalhou ativamente no II Congresso Espírita Paranaense. Criada a “Revista do Espi-

ritualismo”, órgão da Sociedade Pública Dora Kardecista, do Paraná, Lins se tornou um dos seus diretores. Em seu último estágio em Curitiba, Lins fora elevado à posição de escrevente juramentado em certo tabelionato da cidade. Exercia com probidade suas funções quando, em 1925, se viu demitido. Sofreu então perseguição e muitos aborrecimentos, inclusive condenação judicial, mais tarde revogada pelo Tribunal. Embora desequilibrado em suas finanças, não caiu em desânimo. Possuído de alto tino comercial, lança-se ao comércio madeireiro. Começa a prosperar e a enriquecer. Em 1930, resolve mudar-se para o Rio de Janeiro. Engajou-se por essa época nos movimentos educativos da criança, no socorro às instituições de amparo à velhice e à infância abandonada, na criação de Lares Infantis, Sanatórios, Hospitais, Ginásios, Creches, Institutos de Ensino, etc., tudo em benefício do indivíduo e da coletividade, um trabalho contínuo que durou até os últimos dias de sua existência. “A maior glória de Lins” – escreveu um biógrafo – “é não ter sido ele corrompido pelo fascínio do ouro.”

Por volta de 1938, em passeio a Curitiba e presente à reunião do Conselho da Federação Espírita do Paraná, Lins de Vasconcellos propôs-se a entrar com apreciável soma de recursos para o reinício das obras do atual Hospital “Bom Retiro”, tendo mantido sua colaboração econômica

até a sua inauguração. Em 1948, quando a Gráfica Mundo Espírita enfrentou uma séria crise, sua cooperação espontânea e sincera veio evitar o desaparecimento dela, e, assumindo a direção, enfrentou todas as dificuldades decorrentes de sua atitude salvadora. Imprimiu nova orientação doutrinária ao “Mundo Espírita”, periódico fundado em 1932. No mesmo ano (1948) empenhou-se na realização do I Congresso das Mocidades Espíritas do Brasil, apoiando a idéia do deputado Campos Vergal, transformada em realidade pela atuação de Leopoldo Machado. Em fevereiro de 1949, fundou a Ação Social Espírita, instituição que se destinava ao trabalho social do Espiritismo. Graças ao seu espírito de colaboração e sua boa vontade, realizou-se a Primeira Festa Nacional do Livro Espírita, de 14 a 18 de abril de 1949.

Em 1949, participou ativamente da concretização do “Pacto Áureo”, fato que deu surgimento ao Conselho Federativo Nacional. Como decorrência do “Pacto Áureo”, organizou-se em seguida, no Rio, a chamada “Caravana da Fraternidade”, composta de vários espíritas ilustres, entre eles Leopoldo Machado e Lins de Vasconcellos, caravana que percorreu todo o norte e nordeste do País, numa entusiástica campanha em prol da unificação, segundo as normas estabelecidas no Pacto.

Cristina Galvão
Arquitetura - Interiores
Design de móveis
9963-4448
Rua Benjamin Constant nº 1715 - sala II
Galeria Start - Igrediza - PR

REFRIGERANTES
PACCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Armatilhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Entrevista: Astolfo O. de Oliveira Filho

“A infância é o período mais favorável a que eduquemos nossos filhos”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

- Há exemplos concretos comprobatórios da tese de Frederic Myers?

Astolfo Olegário – Sim. Jane Martins Vilela, em sua coluna no jornal *O Imortal*, reportou-se certa vez à manifestação de um Espírito que na sessão mediúnica declarou o seguinte: “Eu vim buscar ajuda, mas eu acho que não mereço”. “Errei demais, fiz maldade demais. Estive num navio negreiro, onde mantinha a ordem no local. Usava um chicote com pontas de chumbo e o descarregava sobre os negros. Eu achava que aquilo era o certo. Nem os considerava gente. Castigava demais, abusei no poder. Descarnei e percebi meu erro. Depois reencarnei num subúrbio do Rio de Janeiro, esqueci minha vontade de melhorar. Tornei-me um marginal dos piores. Matei, incitei pessoas ao uso de drogas. Fui preso e fiquei muito tempo no presídio, até que morri ba-

leado lá. Estive muito tempo sofrendo, até que vi a luz que me direcionou para esta Casa. Eu sei que errei, fracassei nessas existências. Agora eu estou com medo de reencarnar, porque aqui no mundo espiritual vejo que tenho que melhorar, mas é só eu ganhar um corpo de carne, reencarnar, e vou errar tudo outra vez.”

Ao ser orientado pelo esclarecedor, o Espírito perguntou-lhe: “Por que não tive acesso a essas informações tão belas que você me traz?” “Nunca ninguém, enquanto vivi, me falou assim. Eu só ouvia que tinha que me vingar e fazer com os outros o que fizeram comigo. E me ensinaram a usar arma desde cedo.”

- E na literatura espírita, você se lembra de algum caso em que essa tese se aplique?

Astolfo Olegário – Claro, eles se contam em grande número como o que André Luiz, em seu livro *Ação e Reação*, cap. 16, relata acerca de Adelino Correia, o médium devotado ao bem que, no entanto, denotava a condição de trabalhador em expe-

riências difíceis. Adelino apresentava longa faixa de eczema na pele à mostra. Certa porção da cabeça, os ouvidos e muitos pontos da face exibiam placas vermelhas, sobre as quais se formavam diminutas vesículas de sangue, ao passo que as demais regiões da epiderme surgiam gretadas, evidenciando uma afecção cutânea largamente cronicificada. Além disso, acanhado e tristonho, Adelino indicava tormentos ocultos a lhe dominarem a mente, embora seus olhos, maravilhosamente lúcidos, evidenciassem a marca da humildade.

Adelino fora, no passado, Martim, que matara o próprio pai e agora expiava em dura provação o crime cometido. O pai e ele eram companheiros inseparáveis nos jogos, nos estudos, no serviço e na caça, até que, quando contavam, respectivamente, 43 e 21 anos de idade, o genitor resolveu casar-se com uma jovem de grande metrópole, Maria Emília, na época com 20 anos. Martim, amado pelo pai e atraído pela jovem madrastra, passou a experimentar torturantes conflitos

sentimentais. Ele, que até então se julgava o melhor amigo do pai, passou a detestá-lo, não lhe tolerando a posse sobre a mulher que desejava. Foi por isso que, auxiliado por dois capatazes de sua confiança e com aprovação da madrastra, administrou uma poção entorpecente no pai, que estava acamado naquele dia, provocando em seguida um incêndio no qual sua vítima indefesa veio a falecer. Morto o pai, Martim apoderou-se-lhe dos haveres e tentou a felicidade junto com Maria Emília, mas o genitor desencarnado, a inflamar-se em cólera, envolveu-o em nuvens de fluidos inflamados, contra os quais o infeliz não possuía defesa...

Arrependido e devotado, na esfera espiritual, aos serviços mais duros, Martim conquistara com o tempo apreciáveis lauréis que lhe permitiram voltar à esfera humana para iniciar o

pagamento da larga dívida em que se onerou. Atirado a imensas dificuldades materiais, desde cedo cresceu órfão de pai, mas, custodiado por benfeitores da colônia, foi conduzido a uma casa espírita, ainda muito jovem, onde a leitura dos princípios espíritas constituiu para ele recordações naturais dos ensinamentos assimilados na colônia espiritual de onde viera. Foi assim, a partir do recebimento dos ensinamentos espíritas, que ele desperdiçou para uma vida nova.

Tanto num caso, o do Espírito fracassado e temeroso de novos tentames reencarnatórios, quanto na história de Adelino, observa-se a importância dos estímulos a que se refere Herculano Pires para que a vida de relação seja enriquecida pelos princípios apreendidos no passado e enfatizados por ocasião da chamada programação reencarnatória.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

No livro “Os Mensageiros”, André relata sua visita ao Centro de Mensageiros, no Ministério da Comunicação, na cidade Nosso Lar, onde passou a viver. E descobre que a finalidade desse local é preparar os indivíduos para voltar à Terra como verdadeiras cartas vivas de socorro e auxílio aos que sofrem no Umbral, na Crosta e nas Trevas. Descobriu que o trabalho que ali se realiza é cópia de quantos se vêm fazendo nas mais diversas cidades espirituais dos planos superiores. Que ali são preparados numerosos companheiros para a difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária, além de serem or-

ganizadas turmas compactas de aprendizes para a reencarnação. Médiums e doutrinadores saem dali às centenas, anualmente.

Mas essa não foi a única surpresa para o médico visitante. Outra mais considerável viria aturdi-lo. Tobias, o amigo que o apresentava ao setor, lhe diz: “*André, saem milhares de mensageiros aptos para o serviço, mas são muito raros os que triunfam. Alguns conseguem execução parcial da tarefa, outros fracassam de todo.*”

Angustiado, André pergunta o motivo, e ouve como resposta a seguinte afirmação:

“Longas fileiras de médiums e doutrinadores para o mundo carnal partem daqui, com as necessárias instruções, porque os benfeitores da Espiritualidade Superior, para intensificarem a redenção humana, pre-

cisam de renúncia e de altruísmo.

Quando os mensageiros se esquecem do espírito missionário e da dedicação aos semelhantes, costumam transformar-se em instrumentos inúteis...

A expressão mediúnica pode ser riquíssima; entretanto, se o dono não consegue olhar além dos interesses próprios, fracassará fatalmente na tarefa que lhe foi conferida...”

E concluiu dizendo: “*São muito escassos os servidores que toleram as dificuldades e reveses das linhas de frente... Esmagadora percentagem permanece a distancia do fogo forte... Trabalhadores sem conta recuam quando a tarefa abre oportunidades mais valiosas.*”

E esse foi só o começo do encontro do aprendiz com o novo ambiente de aprendizado.

Comunhão Espírita Cristã comemora 20 anos

(Conclusão da reportagem constante da pág. 3 desta edição.)

FERNANDA BORGES
fernanda@oconsolador.com.br
De Londrina

O primeiro estatuto da Comunhão foi aprovado em 26-5-1993, quando foi eleita uma Diretoria provisória, com mandato até 30-6-1994, constituída por Astolfo Olegário de Oliveira Filho, presidente; Adervaldo Roberto Patta, vice-presidente; e Célia Maria Cazeta de Oliveira, secretária.

A equipe de voluntários já era, então, bem grande, com destaque para pessoas como José Ontivero, Erotides Iurkiewicz, Maria Leda Bellucci Galindo Moreno, Eunice Cazeta de Oliveira, Euclides Alves Araújo, Lucas Nunes Filho, Darlete Rezende Barbeiro, Vasni, Maria Irene, Marcelo Cazeta, Flá-

vio Barbosa e muitos outros que, por razões diversas, não participam atualmente da instituição.

As instalações da entidade

A sede da instituição, no Jardim Perobal, compreende atualmente quatro prédios construídos em alvenaria e uma quadra esportiva coberta, nos quais se desenvolvem suas atividades, e um outro prédio situado no Jardim Higienópolis, na Rua Guararapes, 331, onde são realizados cursos profissionalizantes voltados para pessoas carentes.

O prédio da Rua Guararapes foi recebido em doação graças ao desprendimento dos maçons que integram a Loja Maçônica Londrina, liderados pelo Sr. Maurílio Fregonezi, e ao apoio da Prefeitura do Município de Londrina.

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 323 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 785 - Arapongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Londrina – Começa no dia 14, sábado, às 20 horas, a 16ª Semana Espírita de Londrina, promovida pela União das Sociedades Espíritas de Londrina – USEL. As palestras públicas e os seminários, bem como a Semaninha direcionada para as crianças, realizar-se-ão no Centro Espírita Nosso Lar, observada a seguinte programação:

Dia 14, sábado – 20h – Abertura com palestra. Palestra: “OS 150 ANOS DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS”. Palestrante: Cristian Macedo.

Dia 15, domingo – 9h – Seminário: “Imortalidade da Alma e a Natureza dos Espíritos”. Expositor: Cristian Macedo. Às 20h – “Noite Cultural”. Evento: 3ª Mostra de Música.

Dia 16, segunda – 15h – Seminário: “O Espiritismo Como Filosofia de Vida”. Expositora: Célia Xavier de Camargo. Às 20h – Palestra: “Programação Reencarnatória”. Palestrante: Célia Xavier de Camargo.

Dia 17, terça – 15h – Seminário: “Os Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita”. Expositor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho. Às 20h – Palestra: “O Consolador Prometido”. Palestrante: José Antônio Vieira de Paula.

Dia 18, quarta – 15h – Seminário: “Evolução dos Conceitos Céu, Inferno e Purgatório”. Expositor: Carlos Augusto São José. Às 20h – Palestra: “A Vida Futura e o Porvir da Humanidade”. Palestrante: Carlos Augusto São José.

Dia 19, quinta – 15h – Seminário: “Mediunidade: Oportunidades Nos Dois Mundos”. Expositor: Ubiratã Archetti. Às 20h – Palestra: “Espiritismo, Uma Proposta Divina Para O Homem”. Palestrante: Ubiratã Archetti.



Ubiratã Archetti

Dia 20, sexta – 15h – Seminário: “Análise do Inconsciente e os fatores Obsessivos”. Expositor: Alan Archetti. Às 20h – Encerramento com palestra: “O Livro dos Espíritos: Libertando Consciências”. Palestrante: Alan Archetti.

– No dia 1º de julho, às 18h30, toma posse a nova diretoria do Centro Espírita Nosso Lar, encabeçada por Juvenal Abreu e Silva, presidente, e Astolfo Olegário de Oliveira Filho, vice-presidente. Os membros do Conselho Deliberativo também serão empossados nessa data.

– O Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira” promove mais duas reuniões em julho: no dia 1º na residência de Getúlio Profeta, quando terá continuidade o estudo do livro “Entre Os Dois Mundos”, de Manoel P. de Miranda, psicografia de Divaldo P. Franco; e no dia 22, na casa de Jonatas Beranger, quando será estudado mais um módulo referente ao Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Cambé – Prossegue em julho a programação de palestras públicas todas as quartas-feiras, às 20h30, no Centro Espírita Allan Kardec, com oradores da cidade e da região especialmente convidados.

Maringá – Sob a coordenação da diretoria da Federação Espírita do Paraná, no dia 1º deste mês, será realizada a Inter-Regional Noroeste, no horário das 9 às 12h30, na sede da AMEM - Associação Espírita de Maringá (Av. Paissandu, 1156). O evento reunirá os trabalhadores das casas espíritas abrangidas pelas União Regionais Espíritas sediadas em Maringá, Umuarama, Paranavaí e Campo Mourão para reflexão sobre o tema geral “O Livro dos Espíritos: os pilares da ação espírita (harmonia, homogeneidade, coesão)”. Após inicial exposição sobre o tema, os trabalhadores se dividirão em diferentes grupos, conforme sua atuação e interesse, para os seminários setoriais: área Administrativa/Institucional, Doutrinária/Difusão, Infância e Juventude e Serviço Assistencial Espírita.

Paranavaí – A Inter-Regional Noroeste, formada pelas União Regionais Espíritas da Federação Espírita do Paraná – FEP, sediadas em Paranavaí, Campo Mourão, Umuarama e Maringá, realizou com grande êxito, nos dias 23 e 24 do mês passado, o VI Encontro de Dirigentes Espíritas – ENDESP. A coordenação foi da 8ª URE e a exposição foi de Cosme Massi, que levou os dirigentes participantes a profundas reflexões sobre o tema “O Es-

piritismo Estudado”, destacando de forma lúcida e contagiante a importância do estudo da Doutrina Espírita através das obras básicas codificadas por Allan Kardec e das matérias publicadas nas Revistas Espíritas, também por ele escritas. O evento contou com a presença da presidente e do 1º vice-presidente da Federação Espírita do Paraná, Maria Helena Marcon e Francisco Ferraz Batista.

Jacarezinho – O Centro Espírita “João Batista” promove palestras públicas todas as segundas e sextas-feiras, a partir das 20 horas. No dia 2 deste mês, Mércia Miranda Vasconcellos falará sobre “Oração e cooperação”. Os demais palestrantes escalados em julho são José Aparecido Sanches, João Maria Martins, José Lázaro Boberg e Maria Luiza Boberg.

– O Centro Espírita Nosso Lar prossegue com suas palestras públicas nas quartas-feiras. No dia 4 deste, José Lázaro Boberg focalizará o tema “Questões do cotidiano”. Mércia Miranda Vasconcellos, Maria Luiza Boberg e João Maria Martins falarão

nas quartas-feiras seguintes.

Joaquim Távora – Por iniciativa da União Regional Espírita da 4ª Região, Sônia Negrão Serra de Carvalho fala na cidade no dia 19 de julho, quinta-feira, às 20h, sobre o tema “Mudança já”.

Ribeirão do Pinhal – Aconverte da União Regional Espírita da 4ª Região, Mércia Miranda Vasconcellos fala na cidade no dia 6 de julho, sexta, às 20h, sobre o tema “A perfeição nossa de cada dia”.

Guarulhos – Realiza-se de 6 a 9 de julho, nesta cidade, o 13º Congresso Estadual de Espiritismo “Espiritismo 150 anos – Unir para difundir”, promoção da USE. O local do evento será a Universidade de Guarulhos – UNG. Participarão, entre outros, os oradores Divaldo Franco, Suely Caldas Schubert e José Raul Teixeira. Mais informações acerca do evento através do site www.encontroculturalespirita.com.br

Matão – A Câmara de Vereadores de Matão aprovou em 7 de Julho de 2006 a Lei 3.804, instituindo a Semana Chico Xavier, a ser comemorada anualmente

de 25 de Junho a 1º de Julho. A programação de 2007 ficou assim estabelecida: a) Cerimônia de abertura: dia 25 de Junho, segunda-feira, às 20 horas, na Casa da Cultura; b) Exposição Chico Xavier na Casa da Cultura, de 25 a 30 de junho, das 9h às 21h30; c) Ciclo de palestras: durante a “Semana Chico Xavier” as palestras nos Centros Espíritas versarão sobre a vida e obra de Chico Xavier e em cada palestra haverá sorteio de dois livros do médium homenageado, cedidos pela Casa Editora O Clarim. d) Sessão Solene no Cine Teatro Matão.

Astolfo Dutra – A Fundação Espírita Abel Gomes, com o apoio da Aliança Municipal Espírita, promoverá de 7 a 14 de julho a 56ª Semana Espírita de Astolfo Dutra. O tema central será “O Livro dos Espíritos” e os estudos serão desenvolvidos em diferentes instituições locais. Ricardo Baesso de Oliveira, Rita Côre, Alcione Andries Lopes, Rogério Coelho e Astolfo Olegário de Oliveira Filho são alguns dos expositores convidados. Mais detalhes podem ser obtidos pelo telefone (32) 3451-1657.

Passamento

ÉDO MARIANI De Matão-SP

Foi sepultado no dia 19 de junho, às 10h25, no Parque das Oliveiras, em Londrina (PR), o corpo de nosso estimado confrade Pedro Cândido Romero (foto ao lado), um dos baluartes do movimento espírita da cidade, cujo falecimento ocorreu no dia anterior, à tarde.

Natural de Franca (SP), onde nasceu em 29 de maio de 1928, Pedro veio ainda criança para Londrina, com os pais e irmãos, em busca de uma melhor oportunidade, que a região norte do Paraná ofereceu a tantos imigrantes. Corria o ano de 1938 quando seus familiares chegaram à região.

Em Londrina constituiu família e dedicou-se profissionalmente à área de construção de casas e prédios, destacando-se também por sua participação nas atividades de assistência social, em que se empenhou a vida inteira. Ele e sua irmã Nair tornaram-se espíritas na década de 1950. Em seguida, Pedro engajou-se na sucursal londrinense da Legião da Boa Vontade, que ajudou muitas pessoas ca-



Pedro Cândido Romero, no Natal de 2004

rentes aqui e no Brasil inteiro.

Mais tarde, já integrado nas atividades da União Espírita de Londrina, atualmente Centro Espírita Nosso Lar, foi dirigir o Albergue Noturno Raul Faria Carneiro, situado na Rua Araguaia, na Vila Nova, então departamento do “Nosso Lar”. Dirigiu o Albergue por cerca de dez anos ininterruptamente, só deixando essa função quando passou a dirigir o Lar Anália Franco de Londrina, tarefa a que se dedicou nos últimos trinta anos de sua existência, a qual somente foi interrompida pela enfermidade que acabou retirando o amigo do nosso convívio.

Embora sem nenhum alarde, a notícia de seu falecimento levou muitas pessoas

ao Parque das Oliveiras, onde se realizaram o velório e o sepultamento. Momentos antes da inumação do seu corpo, nosso confrade Pedro Vanderlei Paulino disse comoventes palavras a respeito do amigo, antes de Dalva Arantes e Terezinha Demartino, estimadas amigas do Pedro, fazerem preces em intenção do falecido, as quais foram acompanhadas com emoção pelos presentes.

À beira do túmulo, pouco antes do sepultamento, Astolfo Olegário de Oliveira Filho prestou a homenagem dos espíritas de Londrina ao confrade Pedro Cândido Romero, lembrando seu trabalho e sua trajetória nas atividades a que se dedicou desde os tempos da L.B.V. até a fundação do Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz, uma das heranças mais valiosas, no campo espírita, deixadas pelo confrade.

De sua família, permanecem entre nós, encarnados, a esposa Acácia, os filhos Celso, Erli, Celi e Marquito, além de netos, sobrinhos e irmãos, aos quais enviamos nosso abraço e votos de muita paz. (Eunice de Oliveira Cazetta, de Londrina.)

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da
SITAP- DINARDI
Informações com Flávia e
Paulo 43- 3028 5444

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de
Alumínio com
qualidade
200
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

ótica
Luz dos Olhos
Agua viva e melhor!
Armações e óculos de sol
Todos os tipos de
lentes graduadas
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Reino Unido abre as portas para Medicina e Espiritualidade

ELSA ROSSI
elsarossi@aol.com
De Londres

Luzes! Câmera! Ação!

Inicia-se o tão esperado Primeiro Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade. O Hall dos Quakers Friends House, em Euston, coração de Londres, lotado com a massiva presença de mais de 350 pessoas. Uma alegria no ar. A presença dos Espíritos ingleses e outros eram percebidas pelos nossos amigos mais sensíveis que vinham nos descrever o cenário. Lágrimas misturavam-se à expectativa do dia que se iniciava. Eram 10 horas da manhã. As Bachianas foram cantadas pela cantora lírica da Belorússia. Que voz! Os agudos limpam o que ainda podia restar de vibrações discordantes.

A primeira palestra do Dr. Peter Fenwick demonstrava a harmonia de idéias e ideal do

nosso Movimento Espírita, falando na preparação de todos para a Era do Espírito. Na seqüência, as palestras de Dra. Marlene Rossi Severino Nobre (foto), Dr. Sérgio Felipe de Oliveira, Dr. Julio Peres, Dr. Alan Sanderson, Dr. Andrew Powell, com seu testemunho vivo sobre a penetração da prece e vibrações, do passe, no seu linguajar acadêmico.

A platéia com dezenas de médicos vindos 2 da Suíça, 1 da Rússia, 1 da Espanha, 1 da Itália, 3 de Porto Rico, da Irlanda, Escócia e muitos do Reino Unido dos diferentes condados, que estavam maravilhados com o que ouviam. Um dos médicos britânicos me disse: "Vocês estão muito à frente de nós, ingleses". E eram tantos os elogios pela organização do evento, por tudo estar transcorrendo com excelên-



cia, que não nos contínhamos de emoção e alegria.

Dr. Sanderson mostrou a todos e convidou a todos os congressistas a se levantarem de suas cadeiras e fazerem com ele o agradecimento e louvor ao Criador da forma que ele normalmente faz. Foi algo inédito e maravilhoso.

Um dos pontos altos do Congresso foi a palestra de Guy Lyon Playfair discorrendo pela primeira vez, em língua inglesa, por um britânico, sobre a vida de Fran-

cisco Cândido Xavier.

Na próximo mês, escreveremos os detalhes deste evento inédito, que foi transmitido em tempo real pela TV CEI, para mais de 15 países, com audiência dos internautas, por dia, de cerca de 1.500 pessoas ligadas em tempo real.

Assim, amigos leitores do Jornal **O Imortal**, que tenhamos mais eventos como esse, espalhados pelos quadrantes deste lindo planeta azul. A Terra espera de

todos nós ação de união e paz, sem a qual não atingiremos o objetivo proposto por Jesus: Amar-nos uns aos outros, entre irmãos de todas as terras.

Muita paz a todos.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Renascer

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Se não houvesse a reencarnação
Aqui seria um verdadeiro caos;
Deus não seria a suma perfeição,
Só lucrariam os que fossem maus.*

*De nada valeria a compaixão.
Pra que subir na vida os degraus
Da grande escada, intérmina ilusão,
Marinheiros sem fé em tristes naus.*

*Perdão, Senhor, mas eu ateu seria
E não em Ti eu acreditaria,
Por achar falsa e vã Tua existência...*

*Hoje eu sinto, porém, Tua grandeza
E tudo que aqui existe, com certeza,
Falta de Teu Amor com eloqüência!*

Dois sites importantes para os espíritas do Brasil e do estrangeiro

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior:

1°. No site www.oconsolador.com você pode ler as edições semanais

da revista eletrônica **O Consolador**, cujo número de estreia foi lançado em 18-4-2007. Com colaboradores do mundo todo, a revista traz amplo noticiário do movimento espírita brasileiro e do exterior, além de artigos, entrevistas e reportagens.

2°. No site www.editora.leopoldomachado.com.br você pode ler, na íntegra, as edições do jornal **O Imortal** desde o número de abril de 2004. O jornal pode ser acessado também a partir da revista **O Consolador**, que possui um link especial com o nome deste periódico.

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MÁTRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratini@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 598 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4486 - Londrina - PR

DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3384

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

Uma estrela chamada Dulce

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

A misericórdia divina sempre esteve atenta para com sua criação. Em nenhum momento, mesmo nos primórdios da humanidade, estivemos sozinhos. Sempre Espíritos mais gabaritados estiveram presentes auxiliando no progresso da Terra, ora no campo da ciência, ora no do amor. Nas artes, surgem aqueles que se tornam exemplos a serem seguidos. Jesus enviou muitos antes dele, preparando o terreno para que Ele, o grande semeador, pudesse vir.

A humanidade nem sempre soube valorizar os grandes vultos, pelo contrário. A grande maioria sofreu nas mãos dos homens... Jesus, o próprio governador espiritual da Terra, passou por sofrimentos inenarráveis... Sua mensagem de amor, no entanto, permanece. Aos poucos, seu Evangelho, com sua canção de paz e fraternidade, vai fazendo morada no coração dos homens.

Missionários do amor após Ele continuaram vindo, mantendo acesa a chama da fé e da esperança.

Na conjuntura humana estamos sempre necessitados de exemplos. Grandes heróis do amor passam pelo mundo, refulgem como estrelas, deixam seu brilho e retornam à espiritualidade.

Há aqueles que permanecem na memória, como Chico Xavier, madre Teresa de Calcutá, irmã Dulce, Jerônimo Mendonça, Eurípedes Barsanulfo, Cairbar Schutel e tantos outros. Aqueles que os conheceram não os esquecerão jamais, e suas histórias, suas vidas estão gravadas em livros para a posteridade.

Quando o brilho de suas lembranças estiver diminuindo, por certo o amor divino enviará outros, que, como novas estrelas, relembrarão a mansuetude, a abnegação, o amor e a renúncia para o bem geral. São estrelas que brilham no mundo e o mundo conhece. Há, porém, estrelas não tão conhecidas longe de nós, mas conhecidas daqueles que estão próximos e vêem seus exemplos. Quase toda cidade tem um ser assim, um exemplo, alguém capaz de amar além do comum dos homens.

Uma dessas estrelas foi Dulce Ângela Caleffi Gonçalves, que nas-

ceu em Matão (SP) no dia 26 de junho de 1916. Foi em Cambé, no Paraná, que seu trabalho de amor desabrochou. Casada com Hugo Gonçalves, diretor de "O Imortal", iniciou sua tarefa com ele em 1953.

Foi a mãezinha das crianças do Lar Infantil Marília Barbosa, em um trabalho ininterrupto até a sua desencarnação, que ocorreu em 19 de maio de 2003.

Iniciou-se no Espiritismo por influência de Hugo Gonçalves e ao acompanhar de perto o notável Cairbar Schutel, o Espírita número 1 do Brasil, responsável pelo parto de Hugo e amigo dileto da família dele.

O casamento dela com Hugo deu-se no dia 21 de setembro de 1935, na data de aniversário de Cairbar Schutel.

Dulce foi cumpridora exemplar de seus deveres e companheira de todas as horas de seu esposo. Qualquer palestra dele, fosse onde fosse, ali estava ela presente, dando sua força.

Era querida por todos. Hospedou em sua casa os mais ilustres oradores espíritas que passaram por Cambé, como Divaldo, Raul, Jacob

Hollzman Neto, Jerônimo, Pitta e confrades notáveis como João Ghignone, presidente da Federação Espírita do Paraná, José Soares Cardoso e Eurícles Formiga.

Certa feita, quando a artrose nos joelhos a impossibilitou de caminhar sozinha, e por isso teve de usar um andador, pudemos presenciar sua coragem, pois o Centro Espírita Allan Kardec fica em plano mais alto que sua casa e ela precisava subir muitos degraus para chegar lá. Com dificuldade, pondo o andador acima e subindo com gemidos, ela ia, degrau a degrau, terminando a tarefa com um sorriso e dizendo estar bem. Tudo isso para estar presente à reunião pública da quarta-feira realizada na referida Casa.

Quando o andador não mais serviu, teve de usar uma cadeira de rodas. E qual não foi sua alegria, parecia uma criança, quando ganhou uma cadeira de rodas motorizada! Ela agora podia ir rápido e se divertia com aquilo!

Sempre animada, sempre alegre, sempre amiga de todos, sua presença irradiava alegria. O pessoal da Caravana que todo carnaval vai a Mi-

nas Gerais adorava sua companhia, e ela não via a hora de viajar, com cadeira de rodas e tudo, sempre com muito ânimo.

Suas histórias são muitas e encheriam muitas páginas, mas sobressaem as da época do Albergue Noturno quando, muitas vezes, acudiu mulheres obsidiadas e violentas, que se acalmavam com sua presença.

As crianças, as meninas de quem Dulce tornou-se mãe, passam de 600 e nenhuma delas a esqueceu, pois nenhum filho esquece uma mãe amorosa.

Dulce desencarnou em 2003, mas seu sorriso continua impregnando a memória de quem a conheceu. Foi por isso que Cambé lhe honrou, neste mês de junho, a memória com a realização do Mês Espírita Dulce Ângela Caleffi Gonçalves, com palestras todas as quartas-feiras, em alusão à data do seu aniversário, que se comemora no dia 26 de junho.

Espíritos assim precisam ser lembrados, não devem jamais ser esquecidos, porque são exemplos a serem seguidos.

A vida futura

ÉDO MARIANI

De Matão (SP)

Há, sobre a existência da vida futura, muitas dúvidas por parte dos homens. Alguns sentem, por uma vaga intuição, que isto deve ser uma verdade. Todavia, não encontram informação segura que lhes permita uma resposta satisfatória.

Será que existe de fato? Como será essa vida? E, sem firmeza de convicção, muitos agem hoje sem se preocupar com o amanhã. Ocupam-se apenas com as coisas da vida presente, esquecidos de que somos Espíritos imortais e, como tal, subsistiremos ao fenômeno chamado morte.

Os judeus também tinham dúvida semelhante. Segundo Kardec, em "O Evangelho segundo o Espiritismo", os judeus "acreditavam nos anjos, considerando-os seres privilegiados da Criação. Não sabiam, porém, que os homens podem um dia tornar-se Espíritos puros e partilhar da felicidade destes. Segundo eles, a observância das leis de Deus era recompensada com os bens terrenos, com a supremacia da nação a que pertenciam, com vitórias sobre os seus inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram os castigos da desobediência

àquelas leis. Moisés não pudera dizer mais do que isso a um povo pastor e ignorante, que precisava ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo. Mais tarde, Jesus lhes revelou que há um outro mundo, onde a justiça de Deus segue o seu curso. É esse mundo que ele promete aos que cumprirem os mandamentos de Deus e onde os bons acharão sua recompensa. Aí o Seu reino; lá é que Ele se encontra, e para onde voltaria quando deixasse a Terra.

Jesus, como Moisés, não achou prudente dar-lhes maiores esclarecimentos a respeito do assunto, conhecendo que o povo não tinha condições mentais suficientes para entender como seria a vida futura. Assim, deixou apenas os ensinamentos fundamentais para que no futuro, com o crescimento das idéias e o desenvolvimento da ciência, fosse possível o entendimento de como seria essa vida.

Os tempos passaram e a história confirmou a promessa de Jesus aos seus discípulos. Ele lhes dissera que enviaria o Consolador, o Espírito da Verdade, para lembrar tudo o que havia ensinado e ensinar coisas novas. Foi aí que chegou à Terra, através do trabalho codificador de Allan Kardec, o Espiritismo, que esclarece o assunto, "completando nesse ponto, como

em vários outros, o ensino de Jesus, fazendo-o agora quando os homens se encontram maduros bastante para apreenderem a verdade".

O Espiritismo vem não apenas ensinar filosoficamente a existência da vida futura, além-túmulo, mas prová-la de forma científica. Esta doutrina foi se revelando não somente pelas palavras do codificador, mas pelos experimentos e descobertas de inúmeros missionários que confirmaram os postulados espíritas. Hoje sabemos que somos Espíritos imortais; que vivemos na Terra não apenas uma, mas repetidas existências, para elaborarmos por nós mesmos o nosso aprendizado e nos tornarmos, um dia, Espíritos puros. Aí então teremos conquistado a felicidade plena que, em vão, temos procurado na Terra.

Ensina Kardec, em "O Evangelho segundo o Espiritismo": "... a descrição da vida futura é tão circunstanciadamente feita, são tão racionais as condições, ditosas ou infortunadas, da existência dos que lá se encontram, quais eles próprios pintam, que cada um, aqui, a seu mau grado, reconhece e declara a si mesmo que não pode ser de outra forma, porquanto, assim sendo, patente fica a verdadeira justiça de Deus".

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Em 1986, Divaldo retornava de Miami, onde havia realizado atividades doutrinárias e tinha programação elaborada para as cidades do México, Trascala e Puebla.

Um ano antes, tivera problema cardíaco e, ao chegar à cidade do México, foi contaminado por um vírus que permanecia no ar, como resultado do terremoto que abalou o país em setembro do ano anterior.

Chegando ao hotel Guadalupe, o confrade Inácio Dominguez apresentou-lhe o programa para a conferência daquela noite, na Loja Maçônica Vale do México, não sem antes preocupar-se com o estado de palidez do amigo.

A palestra foi realizada, e o Dr. Castelaños, cardiologista, atendeu-o e receitou remédios e repouso.

No dia seguinte, ainda febril, ao despertar da medicação tomada à noite, viu Joanna de Ângelis que lhe disse:

- "Filho, faze a refeição de

desjejum, que necessito trabalhar".

Divaldo explicou-lhe a indisposição, ao que ela respondeu:

- "Não te preocupes, se advier a desencarnação, que ela aconteça encontrando-te em trabalho".

Seguindo suas orientações, começou a psicografar mais ou menos às 9h30 e às 14 horas voltava à consciência lúcida com várias páginas escritas. Estava quase desfalecendo e foi aconselhado a almoçar, mesmo sem qualquer apetite, pois a Benfeitora naqueles cinco dias pretendia escrever pequeno livro, evocando o tempo em que, na condição de Sórora Juana Inés de La Cruz, vivera em terras mexicanas, cerca de duzentos e poucos anos atrás.

Após dias de muito trabalho e renúncia, a querida Mentora escreveu o belo livro, denominado FILLHO DE DEUS.

(Texto extraído do livro "O Jovem que Escolheu o Amor", de Maria Anita Rosas Batista – editada pela Casa Editora Espírita "Pierre-Paul Didier", de Votuporanga.)



O PAVÃOZINHO ORGULHOSO

Era uma vez um pavãozinho que morava numa fazenda muito bonita, mas extremamente orgulhoso e vaidoso da sua imagem.

Lalau, o pavãozinho, via-se exibindo e fazendo pouco caso dos outros moradores da fazenda.

Quando a galinha ruiva dizia:

— Lalau, vem me ajudar a carregar esse milho!

— Não posso! Vou me sujar! Você não vê como sou bonito? — ele respondia se pavoneando todo.

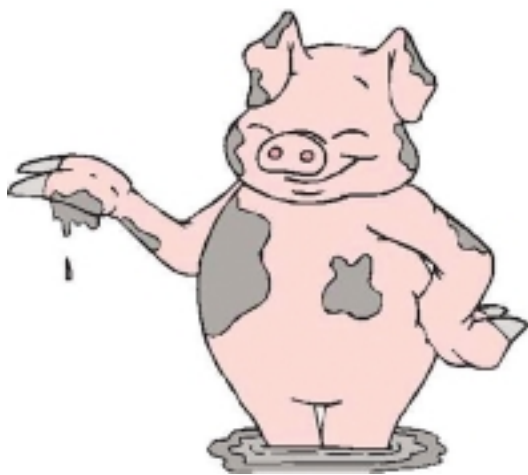
Quando o patinho o convidava para brincar, ele dizia:

— Não vou. Não quero estragar minha roupa!

Quando o porquinho o chamava para brincar de esconde-esconde, ele respondia mal-educado:

— Você não se enxerga? Não brinco com porco!

Ninguém gostava dele. A coruja, que era muito sabida, sempre aconselhava:



— Lalau, um dia você vai se arrepender. Temos que ter amigos e ajudar os outros, mas você só pensa em si mesmo.

Um belo dia, Lalau não viu uma casca de banana e levou um tombo enorme.

E sabem onde ele foi cair? Dentro de uma grande poça de lama!

Todos riram dele e ninguém foi ajudá-lo a se levantar.

— Vejam como o Lalau ficou todo sujo. Onde está sua beleza? — disse a vaca.

Lalau chorava de raiva, tristeza e humilhação. Ficou todo molhado e sujo de lama. Suas lindas penas coloridas ficaram horríveis.

Envergonhado, ele reclamou para sua mãe, chorando:

— Todos estão caçoando de mim. Ninguém gosta de mim!

E sua mãe resolveu aproveitar o momento para dizer-lhe a verdade:

— Está vendo, Lalau, como é duro não ter amigos? Foi você que quis assim, meu filho. Sempre foi orgulhoso, egoísta e vaidoso. Plantou e agora está colhendo os resultados do seu comportamento.

Lalau abaixou a cabeça, reconhecendo que sua mãe tinha razão.

Mas os amiguinhos, que na verdade estavam com pena dele, aproximaram-se e o coelhinho gentilmente lhe estendeu a pata:

— Lalau, vamos ser amigos?

E o pavãozinho aceitou o generoso oferecimento muito feliz. E, desse dia em diante, ele procurou se modificar.

Quando alguém pedia sua aju-



da, ele dizia:

— Pois não. Com muito gosto!

tos e em paz.

TIA CÉLIA

O ORGULHO

Olá, meu amiguinho!

Você sabe o que é o orgulho?

É quando se tem em tão alta conta a si mesmo que a gente se julga maior e melhor do que qualquer outra pessoa.

Então, orgulhoso é aquele que despreza os outros, até os amigos e faz pouco caso de tudo o que se refira a eles. Como só valoriza o que lhe diz respeito, acredita que tem direito a todas as atenções, que tudo o que ele tem é melhor, e que todos devem se curvar perante ele.

O orgulho é a mãe de todas as imperfeições, como o egoísmo, a vaidade, a arrogância, a prepotência, e tantas outras.

O orgulhoso tem preconceito e faz diferença entre as pessoas. Porque ele se acha bonito, mais inteligente, é bom no esporte, tem uma bela casa, veste roupas boas, calça tênis caros e tudo o mais em que se considera o melhor.

Por isso, na escola, normalmente, ele rejeita colegas porque são pobres, negros, feios, deficientes, menos inteligentes, etc.

O orgulhoso se esquece de que todos nós somos igualmente filhos de Deus, e, portanto, irmãos.

Porém, a vida se encarregará

das lições necessárias para que o orgulhoso mude sua maneira de pensar.

Neste mundo, ninguém consegue viver sozinho. Todos nós precisamos uns dos outros.

Então, chegará o momento em que o orgulhoso também precisará de ajuda, e aquele que não fez amigos, que não é simpático aos colegas, se verá numa situação difícil, porque não terá a quem recorrer.

Esse orgulho de que estou falando, nada tem a ver com o sentimento que a gente experimenta por algo de bom que realizamos, a justa satisfação por um bom serviço feito ou por ter aprendido algo que nos parecia difícil.

Jesus ensinou que devemos nos amar uns aos outros. Assim, procuremos abrir nosso coração para o bem, tentando compreender as pessoas, respeitando-as, ajudando-as, como desejamos que, por nossa vez também nos compreendam, nos respeitem e nos ajudem.

Tenha certeza, meu amiguinho, que assim você será feliz e fará a felicidade de todos os que conviverem com você.

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL

Facilita o processo de terapia, com preços especiais para:

SHIATSU
REIKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA

DENISE REZINDE ZEMIANO
CRP 07-008

Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseterapeuta@yahoo.com.br

**CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP
SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

**Supermercado
Matinal**

Fone: (43) 3326-2542

Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

**CLÍNICA DE
PSICOLOGIA**

SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO

Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Instituto ReViver

CLAUDIO AMERICO
SPR DE 0585P
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

GONINI
odontologia

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odontopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 2º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

**ÓTICA
PERSONA**
CERTeza DE SUA VISÃO

OSCARIZES
ATENDIMENTO EM SUA CASA
ATENDIMENTO PERSONAL GLASSES
ATENDIMENTO COM BARRA MARCADA
CONVÊNIO COM EMPRESAS,
SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES.

MAIS DE
15 ANOS
ATENDENDO
VOCÊ

www.oticapersona.com.br

Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/ Fax: (43) 3324-9942

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1867 (Parte 7)

MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos prosseguimento à publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1867**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

99. A **Revista** de julho de 1867 se inicia com um relato sobre o encontro espírita de que Kardec participou em Bordeaux no dia de Pentecostes e que reuniu mais de cem confrades de localidades diversas. Na rápida excursão, Kardec foi também a Tours e Orléans, cidades que ficavam no trajeto entre Paris e Bordeaux, onde ele esteve por poucos instantes. (Págs. 197 a 199.)

100. Um fato destacado por Kardec na reportagem foi a seriedade com que nas mencionadas cidades os confrades encaravam o Espiritismo. As conseqüências morais da doutrina, o alívio do sofrimento do próximo e os conselhos de parte dos instrutores e familiares desencarnados constituíam então o objetivo exclusivo e preferido das reuniões espíritas, o que muito sensibilizou o Codificador. (Pág. 199.)

101. Diz Kardec que mesmo no campo e entre as pessoas mais simples um poderoso médium de efeitos físicos seria menos apreciado que um bom médium escrevente dando, por comunicações racionadas, a consolação e a esperança. (Pág. 199.)

102. Referindo-se aos numerosos exemplos de transformação moral operada pela doutrina, Kardec observa que, em que pese o valor da fé – porque crer já é alguma coisa, é um pé posto no bom caminho –, **a crença sem a prática é letra morta**. Foi com alegria que ele disse, então, haver encontrado em sua viagem um bom número de espíritas de coração, que poderiam ser considerados completos, se fosse dado ao homem ser completo no que quer que fosse. (Pág. 200.)

103. Para Kardec, referidos confrades podiam ser olhados como os tipos da geração futura transformada, e existiam de ambos os sexos e de todas as idades e condições. “São fáceis de reconhecer – diz Kardec –; há em todo o seu ser um reflexo de franqueza e de sinceridade, que impõe a confiança; desde logo sente-se que não há

nenhuma segunda intenção dissimulada sob palavras douradas e cumprimentos hipócritas.” “Em torno deles, e mesmo na mediocridade, sabem fazer reinar a calma e o contentamento.” (Pág. 200.)

104. Em um artigo sobre a ação dos médiuns curadores em face da lei, Kardec assinala o preconceito de que eram cercados na França os indivíduos que se dispunham a curar os enfermos valendo-se de faculdades especiais, como se deu com o Príncipe de Hohenlohe, o cura d’ Ars e mesmo com Jesus Cristo. (Págs. 200 a 202.)

105. No artigo Kardec indaga se as pessoas que tratam os doentes pelo magnetismo, pela água magnetizada, pela imposição das mãos, pela prece ou pelo concurso direto dos Espíritos seriam passíveis de sanções penais pelo exercício ilegal da medicina. (Pág. 203.)

106. Embora os termos da lei fossem muito elásticos, o Codificador faz, sobre o assunto, as seguintes considerações: I – Arigor não se pode considerar como exercendo a arte de curar senão os que fazem disso profissão, isto é, que tiram proveito das curas. II – Haviam-se, no entanto, registrados condenações contra indivíduos que se ocupavam desses cuidados por puro devotamento, sem nenhum interesse, ostensivo ou dissimulado. III – O delito seria, pois, a prescrição de remédios, embora o desinteresse notório geralmente fosse levado em consideração, como atenuante. (Pág. 203.)

Não se pode condenar pelo exercício ilegal da medicina os magnetizadores e os médiuns curadores que nada prescrevem

107. Até aquele momento, observa Kardec, não se havia pensado que fosse possível operar uma cura sem medicamentos; por isso a lei não previu o caso dos tratamentos curativos sem remédios e não seria senão por extensão a sua aplicação a magnetizadores e médiuns curadores. Ora, não reconhecendo a medicina nenhuma eficácia no magnetismo e seus anexos, e menos ainda na intervenção dos Espíritos, não se poderia legalmente condenar pelo exercício ilegal da medicina os magnetizadores e os médiuns curadores que nada prescrevem, a não ser a água magnetizada. (Págs. 203 e 204.)

108. Concluindo o artigo, diz Kardec que, segundo seu entendimento, se o médium curador nada prescreve e nada recebe em paga por seu trabalho, a lei não pode atingi-lo. E adverte: “Não há nenhum poder no mundo que possa opor-se ao exercício da mediunidade ou magnetização curadora, na verdadeira acepção da palavra”. (Pág. 204.)

109. Uma carta sob o título “Illiers e os espíritas” publicada no *Jornal de Chartres* de 26 de maio de 1867 motivou de Kardec um longo artigo em defesa do Sr. Grezelle, espírita radicado em La Certellerie, injustamente atacado na referida correspondência. (Págs. 204 a 212.)

110. Grezelle fora, na verdade, vítima de perseguição do cura local por causa de seu envolvimento com o Espiritismo. “O cura me repele do confessionário porque sou espírita”, disse o confrade em carta também publicada no citado periódico. “Se eu viesse a ele carregado de todos os crimes possíveis, ele me absolveria; mas espírita, crente em Deus e fazendo o bem segundo o meu poder, não encontra graça aos seus olhos.” (Pág. 207.)

111. Kardec diz que um dos correspondentes da **Revista**, o Sr. Quômes d’ Arras, homem de ciência e distinto escritor, dirigiu-se até os locais citados na carta, a fim de se inteirar pessoalmente dos fatos, após o que enviou ao Codificador um relato minucioso de suas investigações. (Pág. 209.)

112. Com base nesse relato, Kardec faz então as observações que se seguem: I – Grezelle era excelente pedreiro e bom pai de família e todos, em La Certellerie, reconheciam o seu bom senso e seus hábitos de ordem e trabalho. II – Na região ele não era o único partidário do Espiritismo, que contava ali numerosos e dedicados adeptos. III – Aos 45 anos de idade, Grezelle era casado e tinha dois filhos, ambos médiuns escreventes, como o pai. Essa era a verdadeira causa dos sentimentos adversos de que ele e sua família eram objeto. IV – Em sua casa, o Sr. Quômes participou de uma sessão espírita composta de dezoito pessoas, entre as quais se achavam o prefeito e várias pessoas de notória honorabilidade. V – Tudo na reunião se passou na melhor ordem. A sessão se iniciou com uma prece, durante a qual todos se ajoelharam. “Como temos dito –

concluiu Kardec –, as perseguições são o prêmio inevitável de todas as grandes idéias novas, que todas têm tido os seus mártires. Os que as suportam um dia serão felizes por haverem sofrido pelo triunfo da verdade.” (Págs. 209 a 212.)

113. Vários Espíritos haviam previsto que um flagelo destruidor iria ferir em breve a população da ilha Maurícia. Súbito uma moléstia estranha rompeu na pobre ilha: uma febre sem nome que começa suavemente, depois aumenta e derruba todos os que atinge. A doença tomou a feição de epidemia e todas as pessoas atingidas não puderam curar-se. O fato é destacado em carta datada de 8 de maio por um correspondente da **Revista** radicado na ilha, o qual informa ainda que os farmacêuticos aproveitaram o momento para aumentar de forma escandalosa o preço do único medicamento que conseguia deter por algum tempo os acessos. (Págs. 212 a 214.)

As provas de identidade dadas espontaneamente tocam mais o incrédulo que certos prodígios que pouco o sensibilizam

114. Lida a carta na Sociedade Espírita de Paris, um Espírito transmitiu verbal e espontaneamente mensagem em que confirma o que a doutrina espírita nos ensina sobre os chamados flagelos destruidores, lembrando, porém, que eles não afetam o Espírito imortal, apenas a matéria. (Págs. 214 e 215.)

115. Um dos correspondentes da **Revista**, escrevendo de Maine-et-Loire, relata o caso do Sr. X..., que se comunicou no dia seguinte ao de seu passamento, dando, de modo espontâneo, prova indiscutível de sua identidade. Embora o fato não seja raro, Kardec o aproveita para lembrar que as provas de identidade dadas espontaneamente tocam mais o incrédulo do que certos prodígios extraordinários que pouco o sensibilizam. (Págs. 215 e 216.)

116. A **Revista** transcreve o poema intitulado “*Aos Espíritos Protetores*”, assinado por Jules-Stany Doinel (d’ Aurillac). (Págs. 217 e 218.)

117. Na seção de livros novos, Kardec analisa a obra *Roman de l’Avenir – Romance do Futuro* – de E. Bonnemère, que ele recomenda seja lida e divulgada por ter lugar marcado na biblioteca dos espíritas. Segundo as explicações de seu au-

tor, constantes do prefácio, o romance teria sido escrito mediunicamente por um jovem de 25 anos que ele conheceu em modesta aldeia da Bretanha. (Págs. 219 a 226.)

118. Fechando o número de julho, a **Revista** reproduz uma comunicação psicografada em 24 de março pelo Sr. Rul, na qual o comunicante faz as seguintes considerações: I – O orgulho é filho da ignorância. II – Há relação entre o estado da alma e a natureza dos fluidos que a envolvem. III – Se a alma pura saneia os fluidos, o pensamento impuro os vicia. IV – Não basta à pessoa querer melhorar-se para expulsar os Espíritos que a influenciam no mal, porque estes procuram retê-la em sua atmosfera malsã. V – Os bons Espíritos a esclarecem e lhe trazem a força de que ela necessita para lutar contra a influência dos maus, mas depois se afastam. VI – Somos solidários uns com os outros e não há um só pensamento bom que não leve consigo frutos de amor, de melhora e de progresso moral. (Págs. 226 e 227.)

119. Kardec analisa o romance-folhetim *Fernanda*, que o Sr. Jules Doinel (d’ Aurillac) publicou em maio e junho de 1866 no *Moniteur du Cantal*. Depois de elogiar a novela e lhe opor apenas dois reparos, o Codificador assevera que é a universalidade do ensino, sancionado pela lógica, que fez e completará a doutrina espírita. “A aliança que se pretendesse estabelecer das idéias espíritas com idéias contraditórias – afirmou Kardec – não pode ser senão efêmera e localizada.” (Págs. 229 a 235.)

120. A **Revista** reproduz notícia publicada pelo jornal *Figaro* de 5 de julho, pertinente a um julgamento realizado pelo tribunal de Bordeaux e que envolvia, como testemunha, o “*feiticeiro de Cauderon*”, epíteto atribuído ao Sr. Simonet, um médium curador que, segundo a imprensa, atendia cerca de mil pessoas diariamente no estabelecimento em que trabalhava. (Págs. 235 e 236.)

121. No tribunal, inquirido pelo magistrado, Simonet explicou: “Eu não curo todo o mundo; mas é preciso crer que eu faço curas, porque no dia em que a justiça veio, havia mais de 1.500 pessoas que esperavam a sua vez”. (Pág. 236.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Entrevista: Astolfo O. de Oliveira Filho

“A infância é o período mais favorável a que eduquemos nossos filhos”

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA
mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Um dos fundadores da revista espírita *O Consolador*, que circula exclusivamente na internet desde 18/4/2007, editor do jornal *O Imortal* desde dezembro de 1983 e vice-presidente do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina (PR), Astolfo Olegário de Oliveira Filho nasceu em família espírita e atua, desde a juventude, nas tarefas de estudo e divulgação do Espiritismo. Autor do livro *20 Lições sobre Mediunidade*, publicado em novembro de 2003 pela Editora Leopoldo Machado, é de sua autoria a maioria dos estudos espíritas constantes do site www.oconsolador.com, onde o leitor pode ler a referida revista eletrônica, os quais abrangem as obras de Kardec, André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda, Léon Denis, Gabriel Delanne e muitos outros, além de temas variados como mediunidade, sexualidade, alcoolismo, suicídio, passe magnético, que integram também o referido site.

Nesta entrevista, ele nos fala sobre a evangelização dos nossos filhos e sua importância no mundo em que vivemos.

*

- Por que devemos evangelizar nossos filhos?

Astolfo Olegário – Lemos logo na introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: “Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É o terreno em que todos os cultos podem encontrar-se, a bandeira sob a qual todos podem abrigar-se, por mais diferentes que sejam as suas crenças. Porque nunca foi objeto de disputas religiosas, sempre e por toda parte provocadas pelos dogmas. Se o discutissem, as seitas teriam, aliás, encontrado nele a sua própria condenação, porque a maioria delas se apegou mais à parte mística do que à parte moral, que exige a reforma de cada

um. Para os homens, em particular, é uma regra de conduta, que abranje todas as circunstâncias da vida privada e pública, o princípio de todas as relações sociais fundadas na mais rigorosa justiça. É, por fim, e acima de tudo, o caminho infalível da felicidade a conquistar, uma ponta do véu erguida sobre a vida futura” (O Evangelho segundo o Espiritismo, Introdução, item I). Evangelizar uma pessoa, seja ela uma criança, seja ela um adulto, é indicá-lhe o mapa da felicidade, é dar-lhe condições de encontrar o reino de paz com que todos sonhamos.

- Em que momento deve a evangelização ser iniciada?

Astolfo Olegário – Na infância, esse período da existência corpórea que Emmanuel, num feliz momento de inspiração, definiu: “A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para uma longa viagem. A velhice será a chegada ao porto. *A infância é a preparação*”.

É durante a infância, ensina o Espiritismo, que o Espírito “é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo” (O Livro dos Espíritos, item 383).

Explicando melhor a questão, Emmanuel afirma: “O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até os sete anos, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência. Ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. Suas recordações do plano espiritual são, por isto, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho. Passada a época infantil, atingida a maioridade, só o processo violento das provas rudes, no mundo, pode renovar o pensamento e a concepção das criaturas, porquanto a alma encarnada terá retomado o seu patrimônio nocivo do pretérito e reincidirá nas mesmas quedas, se lhe faltou a luz interior dos sagrados princípios educativos” (‘O Consolador’, pergunta 109).



Astolfo Olegário de Oliveira Filho (à esq.), ao lado do confrade João Rodrigues

- Onde a evangelização deve ser realizada?

Astolfo Olegário – No lar, que será sempre, de acordo com o Espiritismo, a melhor escola para a preparação das almas encarnadas. Ensina-nos Santo Agostinho (ESE, cap. 14, item 9): “*Oh! espiritistas, percebei o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele se encarna vem do espaço para progredir. Cumprir com os vossos deveres e empregai o vosso amor em aproximar essa alma de Deus. Essa a missão que vos foi conferida e da qual recebereis a recompensa, se a cumprirdes fielmente*”.

O assunto não passou despercebido a Emmanuel, que explica: “*As noções religiosas, com a exemplificação dos mais altos deveres da vida, constituem a base de toda educação, no sagrado instituto da família*” (‘O Consolador’, pergunta 108).

É de Kardec o seguinte depoimento: “*É notável verificar que as crianças educadas nos princípios espíritas adquirem uma capacidade de raciocinar precoce que as torna infinitamente mais fáceis de serem conduzidas. Nós as vimos em grande número, de todas as idades e dos dois sexos, nas mais diversas famílias onde fomos recebidos e pudemos fazer essa observação pessoalmente. Isso não as priva da natural alegria, nem da jovialidade. Todavia, não existe nelas essa turbulência, essa teimosia, esses caprichos que tornam tantas outras insuportáveis. Pelo contrário, revelam um fundo de docilidade, de ternura e respeito filiais que as leva a obedecer sem esforço e as torna responsáveis*

nos estudos” (‘Viagem Espírita em 1862’, pág. 30).

- Qual é o fundamento filosófico da evangelização da criança?

Astolfo Olegário – O assunto foi tratado magistralmente pelo professor Humberto Mariotti em artigo publicado na Revista Educação Espírita, a respeito da *Teoria Aparencial da Criança*, um tema que Kardec já havia examinado na obra fundamental do Espiritismo ao ensinar que a criança aparece no mundo envergando a *roupagem da inocência*.

A *Teoria Aparencial da Criança* mostra-nos que precisamos enfrentar a questão da educação dessas criaturas inocentes com maior realismo, porque, se elas são inocentes apenas na aparência e escondem sua realidade íntima nas formas físicas em desenvolvimento, manda a boa lógica que as tratemos com mais desembaraço. Partindo do fato aparencial, Herculano Pires diz-nos que temos de encarar o desenvolvimento infantil como um processo psicológico de afloramento, não só de disposições culturais, mas também de conteúdos. Lembra-nos o saudoso escritor paulista que por trás da tábua rasa, da mente desprovida de qualquer conhecimento – uma idéia que nos veio do empirismo inglês – sabemos que existem as profundezas da memória espiritual, da consciência **subliminar** de que tratou Frederic Myers. Humberto Mariotti deixou isso bem claro em seu artigo. “Por trás de cada criança está o Ser com todos os seus graus de evolução palingenésica, pois para a Educação Espírita a infância é apenas uma etapa fugaz e cambiante e não uma condição permanente, espiritualmente considerada.”

- Que importância têm os estudos de Myers sobre a consciência subliminar?

Astolfo Olegário – Importância muito grande. Segundo a tese de Frederic Myers, mais válida hoje do que em sua época, temos a mente *supraliminar* e a mente *subliminar*. Essa divisão corresponde aos conceitos de consciente e inconsciente

da Psicanálise. Essa mente que se revela como algo mais profundo que a *mente de relação* é a que podemos chamar *mente de profundidade*.

Nossa *mente de relação*, que estabelece nossa relação com o mundo e com os outros, repousa sobre uma espécie de patamar, abaixo do qual se encontra a nossa *mente de profundidade*. Foi por isso que Myers chamou a *mente de relação* de consciência supraliminar e a *mente de profundidade* de consciência subliminar. A primeira está sobre o limiar da consciência, a segunda está abaixo desse limiar. Quando sentimos um impulso inconsciente ou temos um pressentimento, houve uma invasão, segundo Myers, da *mente de relação* pelas correntes psíquicas do pensamento e da emoção da *mente de profundidade*. Há uma relação constante entre as duas formas mentais, que aumenta na proporção em que se desenvolve o ser.

A educação espírita não pode limitar-se à *mente de relação*, que só representa um momento do ser. Herculano Pires tratou disso com muita clareza, ao explicar que em cada existência terrena o ser desenvolve certas potencialidades, mas a lei de inércia o retém numa posição determinada pelos limites da cultura em que se desenvolveu. Com a morte corporal ele volta ao mundo espiritual e tem uma nova existência nesse mundo, onde suas percepções se ampliam permitindo-lhe compreender que a sua perfectibilidade não tem limites.

Voltando a nova encarnação, ele pode reencetar com mais eficiência o desenvolvimento de sua perfectibilidade, mas, se não receber na vida terrena os estímulos necessários, poderá sentir-se novamente preso à condição da vida anterior na Terra, estacionando numa repetição de estágio. É isso o que se chama *círculo vicioso da reencarnação*. A evangelização da criatura humana desde o berço tem por função evitar que ela venha a cair nesse círculo. (Continua na pág. 10 deste número.)